

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Da formação à prática: Desafios da tradução

Relatório de estágio

Beatriz Ferreira Gonçalves

M

2025



Beatriz Ferreira Gonçalves

Da formação à prática: Desafios da tradução

Relatório de estágio

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pela Professora Doutora Françoise Michèle Élise Bacquellaine.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Sumário

Declaração de honra	4
Resumo.....	5
Abstract	6
Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas.....	8
Índice de Gráficos.....	9
Lista de abreviaturas e siglas.....	10
Introdução	11
1.O estágio	13
1.1. Processo de procura e escolha do estágio	13
1.2. Entidade de acolhimento	14
1.2.1. Apresentação do local de estágio e equipa	14
1.2.2. Dinâmicas de trabalho	15
1.3. Metodologia	16
1.3.1. Fluxo de trabalho	16
1.3.2. Ferramentas utilizadas.....	19
1.4. Tarefas desenvolvidas e evolução da produtividade	26
1.5. Apreciação global do estágio.....	30
2.Tradução e serviços linguísticos.....	31
2.1. Tradução.....	31
2.2. Pós-edição de tradução automática.....	35
2.3. Revisão.....	38
3.Casos práticos	40
3.1. Coerência terminológica.....	40
3.2. Ambiguidade.....	44
3.3. Neutralidade de género	45
3.4. Criatividade.....	49
3.5. Naturalidade do discurso	52
3.6. Terminologia especializada	56
3.7. Conteúdo opaco	59
3.8. Lacuna na língua de chegada.....	63
3.9. Referências culturais	65
3.10. Expressões idiomáticas	66
Considerações Finais	70
Referências Bibliográficas	72
Anexos	75
Anexo 1: Plano de estágio	75
Anexo 2: Lista de projetos realizados.....	77
Anexo 3: Interação com ChatGPT	80

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de partes do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Vila Nova do Campo, setembro de 2025

Beatriz Ferreira Gonçalves

Resumo

O presente relatório de estágio foi elaborado no seguimento da realização de um estágio curricular como parte da formação do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e tem como principal objetivo apresentar os trabalhos realizados na entidade de estágio, a LF SKOPOS. Posto isto, procura evidenciar de que forma foram consolidados e aplicados os conhecimentos adquiridos durante a etapa preliminar de formação académica.

No primeiro capítulo, explora o processo de integração na empresa e o fluxo de trabalho, bem como as ferramentas utilizadas para a execução dos projetos de tradução, pós-edição e revisão. O segundo capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre as tarefas desenvolvidas durante o estágio e no terceiro analisam-se os desafios e dificuldades encontrados na execução dos projetos atribuídos a partir de exemplos concretos.

Palavras-chave: projetos de estágio, ferramentas de apoio à tradução, neutralidade de género, terminologia

Abstract

This internship report was developed as part of a curricular internship in the context of the Master's Degree in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of University of Porto. Its main purpose is to present all the work carried out at the internship organization: LF SKOPOS. This report showcases how all the knowledge acquired during the preliminary academic training stage was strengthened and applied.

In the first chapter it will explore the whole process of joining the company and the resulting workflow, as well as all the tools used to carry out the designated translation, post-editing and revision projects. The second chapter presents a literature review on the tasks carried out during the internship and the third explores the challenges and difficulties encountered while working on the assigned projects, based on concrete examples.

Key-words: internship projects, CAT tools, gender neutrality, terminology

Índice de Figuras

FIGURA 1. ÚLTIMOS PROJETOS.....	20
FIGURA 2. ESTADO DOS PROJETOS	21
FIGURA 3. FOLHA DE UM PROJETO	22
FIGURA 4. INFORMAÇÕES SOBRE "WATCH-OUTS" E "WORK-AROUNDS"	52
FIGURA 5. RESPOSTA DO CHATGPT SOBRE "WALK COMMUNICATION"	61

Índice de Tabelas

TABELA 1: EXEMPLO DE COERÊNCIA TERMINOLÓGICA - "PLUG VALVE"	41
TABELA 2: EXEMPLO DA EXTENSÃO DAS FRASES DE UM TEXTO TÉCNICO	42
TABELA 3: EXEMPLO DE AMBIGUIDADE - "HEAT SENSITIVE BURST TUBING OR PIPEWORK"	44
TABELA 4: EXEMPLO DE GÊNERO NEUTRO - "HELP KEEP YOU COOL"	46
TABELA 5: EXEMPLO DE GÊNERO NEUTRO - "IF THE {0}"	47
TABELA 6: EXEMPLO DE IMPESSOALIDADE - "YOU CAN MOVE FREELY IN"	48
TABELA 7: EXEMPLO DE CRIATIVIDADE - "KD'S DO-ANYTHING HOOPS GAME"	49
TABELA 8: EXEMPLO DE CRIATIVIDADE - "TASTY TEE" E "A MOUTH-WATERINGLY PERFECT WAY"	50
TABELA 9: EXEMPLO DE CRIATIVIDADE - "WATCH-OUTS" E "WORK-AROUNDS"	51
TABELA 10: EXEMPLO DE NATURALIDADE DO DISCURSO - "NOT LIKE YOU'D WANT TO"	53
TABELA 11: EXEMPLO DE NATURALIDADE DO DISCURSO - "THESE ARE THE LIGHTWEIGHT GLOVES YOU GRAB TO FIGHT THE CHILL ON COOL-WEATHER RUNS" E "OVERHEAT YOU"	54
TABELA 12: EXEMPLO DE NATURALIDADE DO DISCURSO - "HAZARDS OF THE TRAIL" E "NO TRAIL IS TOO TOUGH."	55
TABELA 13: EXEMPLO DE TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA - "SOUSSIGNÉ"	57
TABELA 14: EXEMPLO DE CONTEÚDO INDECIFRÁVEL - "L1, TRIANGLE, L2, R2, R2, L2"	59
TABELA 15: EXEMPLO DE CONTEÚDO INDECIFRÁVEL - "1:1 ADULTS TAKEDOWN"	60
TABELA 16: EXEMPLO DE CONTEÚDO INDECIFRÁVEL - "WALK COMMUNICATION"	61
TABELA 17: EXEMPLO DE CONTEÚDO INDECIFRÁVEL RELATIVO A <i>PLACEHOLDERS</i>	62
TABELA 18: EXEMPLO DE CONTEÚDO INDECIFRÁVEL - "WHICH IS SIGNAGE"	63
TABELA 19: EXEMPLO DE FALTA DE EQUIVALÊNCIA - "MILESTONE AWARD", "SIGN-ON BONUS", "RETENTION PAYMNET" E "REFERRAL BONUS"	64
TABELA 20: EXEMPLO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS - "QUEIMADINHAS"	65
TABELA 21: EXEMPLO DE EXPRESSÃO IDIOMÁTICA - "GRIN AND BEAR IT"	67
TABELA 22: EXEMPLO DE EXPRESSÃO IDIOMÁTICA - "ESTÃO-SE A VER GREGOS?!"	67
TABELA 23: EXEMPLO DE EXPRESSÃO IDIOMÁTICA - "CONTINUA AQUI PARA AS CURVAS"	68
TABELA 24: EXEMPLO DE EXPRESSÃO IDIOMÁTICA - "MAKE A SPLASH"	69

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: CONTAGEM DOS PROJETOS.....	26
GRÁFICO 2: MÉDIA DE PALAVRAS TRADUZIDAS POR HORA	27
GRÁFICO 3: TRABALHOS REALIZADOS POR PAR LINGÜÍSTICO E DIRECIONALIDADE	28
GRÁFICO 4: TIPOS DE TAREFA	28
GRÁFICO 5: CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS POR ÁREA TEMÁTICA	29

Lista de abreviaturas e siglas

BDT	BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA
IA	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
LC.....	LÍNGUA DE CHEGADA
LP	LÍNGUA DE PARTIDA
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TC	TEXTO DE CHEGADA
TP	TEXTO DE PARTIDA
MTSL.....	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS

Introdução

Este relatório, elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, dá conta do resultado da minha experiência de estágio curricular realizado na empresa de tradução e serviços linguístico LF SKOPOS. Tem como objetivo propor uma reflexão sobre o que representou esta experiência no culminar da minha formação académica e evidenciar as dificuldades e aprendizagens resultantes deste processo.

No último semestre do MTSL os estudantes têm duas opções: efetuar um estágio curricular e redigir um relatório sobre o mesmo ou conduzir um trabalho de investigação e redigir uma dissertação de mestrado. A escolha da realização de um estágio curricular como parte integrante da minha formação académica foi a primeira opção que se afigurou como a mais lógica desde o início do meu percurso neste mestrado, dado a grande curiosidade em conhecer o mercado de trabalho que futuramente irei integrar, adquirir alguma experiência neste campo e, desta forma, poder consolidar e aplicar grande parte dos conhecimentos adquiridos durante a minha formação académica.

Como forma de evidenciar o trabalho desenvolvido durante o meu estágio curricular, o presente relatório divide-se em três capítulos. O primeiro serve como enquadramento e contextualização da entidade de acolhimento, a LF SKOPOS, ao explorar a metodologia e o fluxo de trabalho, bem como as ferramentas que me auxiliaram durante todo este processo de aprendizagem, especialmente as ferramentas de apoio à tradução ou *CAT tools*. Além disso, apresento dados concretos sobre os projetos realizados, tais como o tipo de tarefas executadas, os pares linguísticos com os quais trabalhei e as áreas temáticas dos textos traduzidos, pós-editados ou revistos.

O segundo capítulo apoia-se numa revisão de literatura que fornece diversas definições sobre os conceitos basilares das diferentes tarefas de serviços linguísticos que experimentei durante o estágio, com base em autores conceituados, a fim de fornecer uma base consolidada e clara sobre estas áreas.

O terceiro e último capítulo tem como objetivo introduzir uma vertente prática neste relatório através das dificuldades identificadas durante a realização dos projetos de tradução, revisão e pós-edição, pelo que são apresentados casos práticos a partir de exemplos concretos extraídos dos meus trabalhos. Posto isto, procura-se explorar de que forma foram superadas estas adversidades e que aprendizagens resultaram deste processo através da apresentação do processo por detrás da tomada de decisão e as estratégias adotadas. Cabe referir que se procurou explorar e apresentar uma grande diversidade de dificuldades tradutórias.

1. O estágio

Este capítulo incide sobre toda a experiência de estágio, desde a sua procura até à descrição pormenorizada da experiência, passando pela escolha da entidade de acolhimento. Para tal, são apresentados detalhes sobre a empresa e descritas as etapas do método de trabalho, bem como as ferramentas que me auxiliaram na execução dos projetos. Uma parte igualmente desenvolvida é a apresentação de dados quantitativos relativamente aos trabalhos realizados.

1.1. Processo de procura e escolha do estágio

Esta caminhada pelo mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos iniciou-se com a plena convicção de que a melhor forma de consolidar e aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo deste percurso seria através da realização dum estágio curricular. Poder contactar com o mercado da tradução através de profissionais qualificados que me pudessem guiar, apresentar diferentes perspetivas e transmitir novos ensinamentos seria a melhor maneira de obter uma noção concreta daquilo que significa e requer esta profissão. Outro fator que sem dúvida contribuiu para esta escolha é a experiência enriquecedora que se vive através desta modalidade.

Consequentemente, chegado o momento de procura dum estágio, procedi a uma pesquisa cuidada das empresas que se alinhavam com a experiência que procurava e as minhas preferências pessoais dentro da área, como a tradução editorial e audiovisual, ainda que tenha tido em conta que deveria alargar as minhas opções de escolha a empresas que oferecessem uma maior variedade de serviços linguísticos. Posto isto, submeti a minha candidatura a um total de 14 agências/escritórios e obtive algumas respostas negativas, bem como duas positivas. Ao realizar as entrevistas com as duas entidades das quais obtive uma resposta positiva, uma delas após ter passado na prova de tradução que me enviaram, conclui que aquela que melhor ia ao encontro do que procurava era a LF SKOPOS - Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., uma pequena agência acolhedora que me possibilitava usufruir de um acompanhamento mais próximo e contactar com uma carteira de clientes e trabalhos mais variada, visto

que 90% do volume de trabalho da outra entidade representava traduções e interpretações do domínio jurídico.

Adicionalmente, encarei a possibilidade de contactar com três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) ao invés de duas (aquelas em que se desenvolveram os meus 5 anos de estudos na Faculdade de Letras: espanhol e francês) como uma mais-valia para o meu futuro profissional e desenvolvimento das minhas capacidades tradutórias.

1.2. Entidade de acolhimento

1.2.1. Apresentação do local de estágio e equipa

O estágio decorreu na empresa de tradução e serviços linguísticos LF SKOPOS, fundada em 2018 pela Dra. Lisbeth Ferreira, que conta com mais de 20 anos de experiência profissional na área dos serviços linguísticos e exerce as funções de tradutora e de gestora de projetos na empresa em questão. Para além disso, é quem gere a carteira de clientes e trata de todo o processo inerente à obtenção de novos projetos e negociação com os clientes.

Esta agência disponibiliza serviços de tradução técnica, especializada e certificada, de revisão e de localização de páginas web, videojogos e aplicações a partir do inglês, do espanhol, do francês e do alemão para português e vice-versa. Além disso, tem como critérios de qualidade o compromisso e o respeito pelos prazos estipulados pelos clientes e a manutenção da elevada qualidade de todos os seus trabalhos, que efetivamente depende do atendimento das instruções e necessidades do cliente.

Inicialmente o estágio foi realizado presencialmente no escritório da LF SKOPOS sediado na Maia entre 3 de fevereiro e 31 de março junto de duas tradutoras internas, a Dra. Marta Ferreira e a Dra. Ana Margarida Frias, e de uma das quatro colegas de estágio. A Dra. Ana Margarida Frias era também gestora de projetos e a supervisora dos estágios e, por isso, a responsável pela atribuição, distribuição e revisão das tarefas pelas estagiárias a seu cargo. Esta última responsabilidade também recaiu sobre outros elementos da equipa em função da disponibilidade de cada uma, principalmente no que

toca a revisão. A partir do período compreendido entre 1 de abril e 24 de abril o estágio foi realizado à distância devido ao fecho das instalações.

Antes do início do estágio, foi elaborado pela supervisora um plano de estágio (ver anexo 1) onde traçava as aprendizagens e competências que deveriam ser consolidadas. Numa fase inicial, era primordial aperfeiçoar as *hard skills*¹ desenvolvidas durante a minha formação académica, nomeadamente o domínio das *CAT Tools* e outras ferramentas e fontes de pesquisa essenciais para o meu trabalho. No decorrer do estágio seriam atribuídos trabalhos de diferentes tipologias – tradução, revisão e pós-edição – e áreas técnicas que apresentassem distintas dificuldades, com o objetivo de aumentar o nível de exigência e dotar a estagiária de autonomia em todo o processo.

1.2.2. Dinâmicas de trabalho

Estas duas modalidades – presencial e à distância – proporcionaram experiências que diferiram ligeiramente, nomeadamente a nível de comunicação, e me elucidaram para a realidade por detrás de cada uma, assim como contribuíram para a perceção daquela que é mais adequada para mim de acordo com o meu ritmo e processo de trabalho.

Numa primeira instância, o espaço de trabalho permitiu uma troca de ideias instantânea, fomentou um espírito de equipa colaborativo e de entreajuda entre todos os seus integrantes e possibilitou uma fácil inserção dos estagiários, graças também às colaboradoras prestáveis que transmitiam instruções e dicas claras.

Deixando de existir uma presença física dos elementos de equipa, acabaram por existir quebras de comunicação e um tempo de resolução de problemas e esclarecimento de dúvidas um bocado maior, o que é perfeitamente normal dada esta mudança. Ainda assim, a equipa esteve sempre conectada e prontificou-se a ajudar em qualquer questão que surgisse. Os meios de comunicação à distância utilizados foram o

¹ Conjunto de competências técnicas necessárias para o desempenho de uma determinada tarefa.

WhatsApp, para troca de ideias e colocação de dúvidas, e, como referido anteriormente, o *e-mail*, para atribuição de tarefas e partilha de indicações dos clientes.

As etapas de trabalho, que detalharei no seguinte sub-subcapítulo, e o meu acompanhamento foram na mesma assegurados à distância.

As maiores dificuldades sentidas na alteração da modalidade de trabalho foram a gestão do tempo consagrado às tarefas e a produtividade, que se viram afetadas pela dispersão da concentração.

1.3. Metodologia

1.3.1. Fluxo de trabalho

A primeira semana de estágio consistiu num período de adaptação em que foram dadas as bases nas quais assenta o trabalho na LF SKOPOS, isto é, como se processam as etapas de trabalho dos integrantes da equipa, desde a receção de um trabalho até à sua entrega ao cliente.

Para tal, foi necessário dar a conhecer num primeiro momento a plataforma de gestão interna da empresa e dar umas noções concretas sobre o funcionamento da mesma, visto que é de extrema importância para a perceção dos projetos que nos são atribuídos e os detalhes relativos a cada um, além de todos os projetos que estão a ser realizados pelos outros membros da equipa e aqueles que entraram na agenda, mas ainda não têm nenhum responsável designado. Mais informação sobre esta plataforma será dada no seguinte subcapítulo.

Neste mesmo período foi imperativo assegurar que possuíamos as capacidades técnicas suficientes para realizar as tarefas no Trados Studio, a principal *CAT tool* utilizada durante o estágio e que representou 36% dos projetos criados e concluídos com o auxílio da mesma. Desta forma, foram atribuídos pequenos projetos de treino no Trados Studio com diferentes origens, através de um pacote e do *GroupShare*, para que explorássemos as funcionalidades que já conhecíamos e nos familiarizássemos com aquelas que desconhecíamos e seriam fundamentais para o nosso trabalho.

À medida que nos foram delegando tarefas de treino também foram disponibilizados guias de estilo, procedimentos e tabelas com terminologia técnica de clientes frequentes para que pudéssemos esclarecer eventuais dúvidas e nos adentrássemos o quanto antes nas especificidades de cada um.

Após este período de adaptação inicial, as etapas de cada trabalho que me era designado processava-se de maneira muito idêntica. A equipa recebia *e-mails* com pedidos de trabalho de clientes e de acordo com o volume de trabalho agendado e a disponibilidade de cada colaboradora, a supervisora procedia à distribuição de tarefas entre as estagiárias. Nesta fase foi tida em especial atenção a atribuição dos trabalhos de menor dimensão e com prazo mais alargado com vista a assegurar a evolução das estagiárias e um caminhar para uma maior autonomia que resultasse no aumento progressivo da carga de trabalho e dimensão dos projetos.

Quando o trabalho era atribuído, recebia o *e-mail* do cliente com o ficheiro ou o nome do ficheiro, as instruções (guia de estilo, diretrizes, questões que deveriam ser repensadas, como tratar as *tags*², etc.), a contagem de palavras, o tipo de tarefa e o prazo de entrega final. Alguns trabalhos também contavam com ficheiros de referência.

Para além disso, recebia uma notificação por *e-mail* pelo projeto me ser atribuído na plataforma de gestão interna da LF SKOPOS com uma hiperligação que redirecionava para a plataforma. Ao aceder podia consultar as informações relativas a esse projeto que já constavam no *e-mail* do cliente.

Depois de ler atentamente todas estas informações, executava o trabalho e ao longo do mesmo existia uma troca de ideias e dúvidas entre os membros da equipa, por vezes de natureza mais técnica e, por outras, de natureza tradutória, para chegar a uma solução mais rápida ou até melhor, o que agilizava muito o processo de tradução e acelerava o processo de aprendizagem.

² Etiquetas que identificam partes de texto que não devem ser traduzidas ou alteradas e que permitem preservar a formatação e estrutura do texto original no texto traduzido.

Para terminar, procedia a uma revisão cuidada e, quando o tempo era escasso, concentrava-me em confirmar sobretudo se a terminologia era coerente e não existiam erros gramaticais e ortográficos. Além disso, utilizava sempre a funcionalidade de controlo de qualidade para verificar se existiam erros no trabalho, nomeadamente de ortografia, incoerências entre a terminologia da BDT do cliente e as escolhas terminológicas no texto de partida (TP), inconsistências numéricas ou de pontuação entre o texto de chegada (TC) e o TP, erros de formatação, como a não colocação de *tags*, entre outros. Em contrapartida, o processo de controlo de qualidade não pode ser apenas assegurado pela máquina, uma vez que a avaliação humana é crucial para supervisionar as sugestões e alertas dela, principalmente se tivermos em consideração que maior parte dos erros reportados não passam de falsos positivos, e identificar questões que a máquina não deteta, nomeadamente nuances a nível de significado. Caso não existissem erros ou depois de corrigidos avisava a supervisora que o trabalho estava concluído e a maior parte das vezes enviava o ficheiro sob o formato *xliff* por *e-mail* como salvaguarda para procederem à sua revisão, tendo em conta que poderiam existir falhas técnicas na *CAT tool* que corrompessem o ficheiro ou não guardassem o seu progresso.

A receção da revisão dos meus trabalhos foi uma parte essencial e indispensável na evolução das minhas competências e desempenho individual, visto que tive a perceção dos erros que eram mais frequentes (ver Capítulo 3) e, como resultado, pude corrigi-los. A autoconfiança na qualidade do meu trabalho foi progredindo à medida que existia uma ausência ou diminuição de correções e *feedback*.

Por vezes recebia o *feedback* sob a forma de *compare*, um ficheiro que reunia o TP e as duas versões do TC, a minha versão e o texto revisto, em colunas distribuídas lado a lado. As alterações verificadas a cada segmento eram apresentadas a vermelho e a azul, que representam respetivamente o elemento que sofreu alteração no meu TC e a modificação que existiu no texto revisto. Em alguns projetos o *feedback* era comunicado oralmente devido à impossibilidade de extrair as distintas versões da plataforma em que eram executados, por esta ser do domínio do cliente em questão.

1.3.2. Ferramentas utilizadas

As ferramentas aplicadas à tradução são sem sombra de dúvidas o aliado imprescindível no que toca a tradução técnica na era tecnológica em que nos encontramos. De facto, torna-se extremamente difícil conceber uma tradução que não seja fruto de uma interação humano-computador ou que não esteja dependente de recursos eletrónicos, tal como defende O'Brien (2012, p.4). Isto verifica-se através da utilização de um conjunto de ferramentas e recursos tais como memórias de tradução (MT), programas de gestão terminológica, programas de gestão de projetos e tradução automática (TA), que constituem elementos valiosos para a automatização, eficiência e qualidade do processo de tradução.

As *CAT tools*, que englobam todos os recursos anteriormente enumerados, foram, sem dúvida, o tipo de *software* mais utilizado durante o estágio. São definidas como ferramentas de apoio à tradução extremamente relevantes que auxiliam os seus utilizadores na tradução de grandes volumes de texto por meio de uma interface relativamente intuitiva. O TP e o TC são apresentados em colunas lado a lado e o texto é segmentado para proporcionar uma visualização mais clara do seu conteúdo e poder tratar da informação em blocos de texto mais curtos.

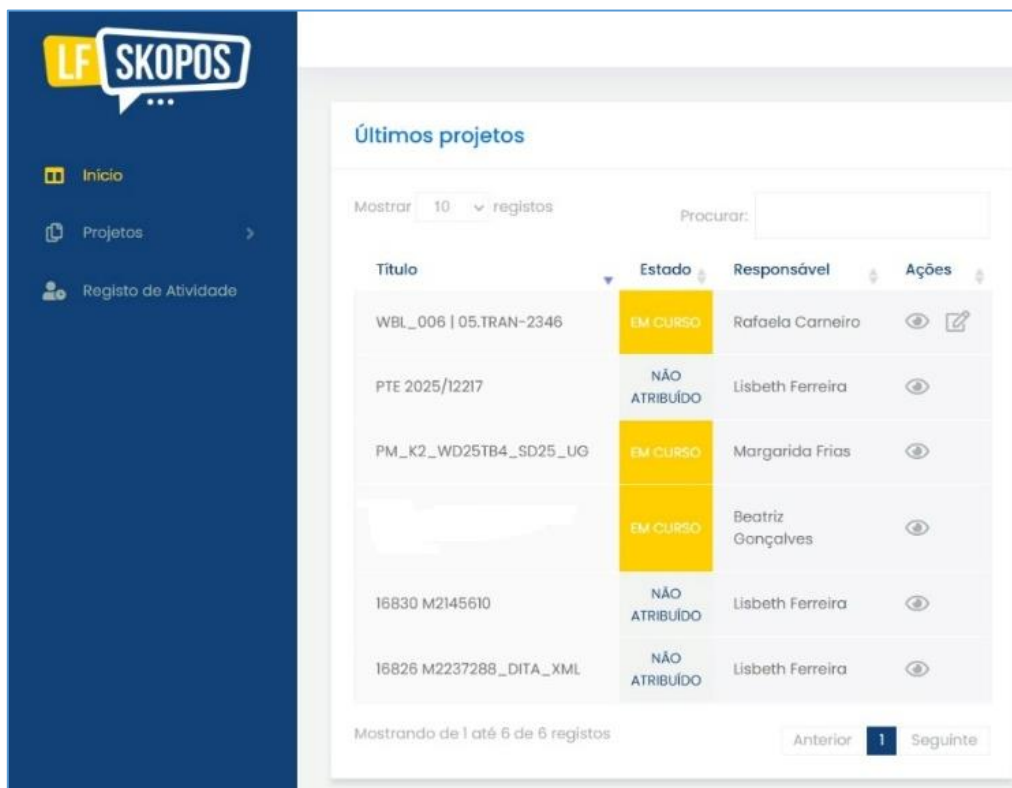
Uma das maiores vantagens destas ferramentas é a compatibilidade e leitura de diversos tipos de ficheiros eletrónicos, possibilitando dessa forma a extração do TP do ficheiro de origem em questão e a utilização de apenas um *display* para a tradução de qualquer ficheiro (Rothwell et al., 2023b, p.13). Igualmente, possui uma vasta gama de funcionalidades e recursos integrados que possibilitam trabalhar com apenas um programa durante todo o processo tradutório, sendo as que mais se destacam as já mencionadas no parágrafo anterior: MT, TA, bases de dados terminológicas (BDT) e controlo de qualidade (QA).

Para me auxiliar nas várias tarefas que desempenhei durante o estágio, utilizei várias ferramentas, que passo a apresentar.

a) Plataforma de gestão interna da LF SKOPOS

A empresa possui uma página web de acesso exclusivo aos seus colaboradores internos, pelo que se trata de uma rede privada, em que são partilhadas informações confidenciais sobre todos os projetos em curso. O seu uso durante o estágio foi essencial porque permite de uma maneira muito eficaz e intuitiva concentrar os dados gerais relativos aos projetos individuais de cada elemento e, consequentemente, consultarmos os prazos de entrega final. Além disso, permite ao gestor de projetos, em função desse detalhe e de outros fatores, como as línguas de trabalho de cada um, distribuir os futuros projetos.

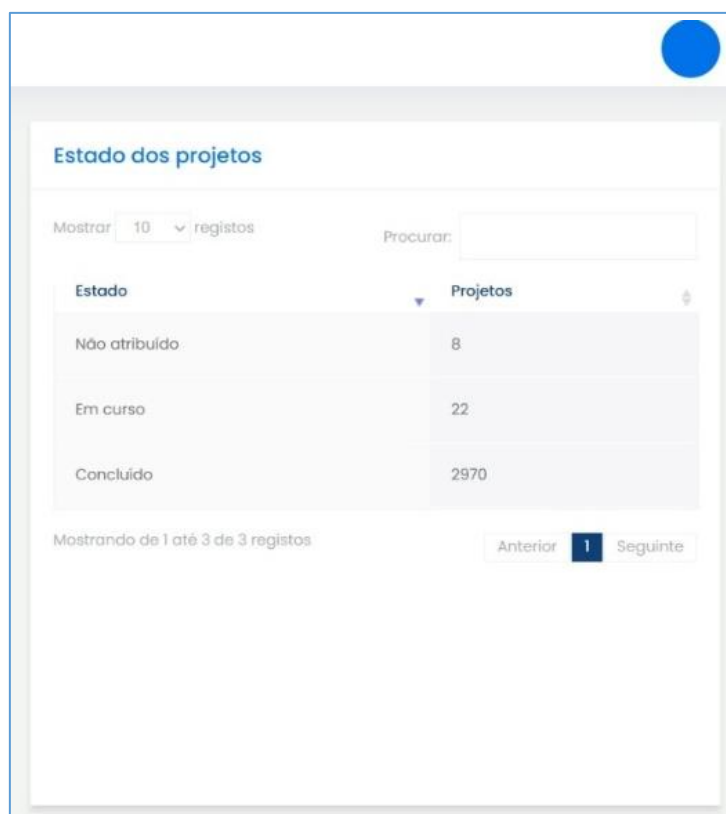
De maneira simplista, funciona como um género de agenda digital. Na página principal são identificados todos os nomes dos projetos em curso e qual é o seu responsável e temos igualmente acesso àqueles que já foram aceites pela empresa, mas ainda não se encontram com um responsável designado nem foram iniciados (ver Figuras 1 e 2).



The screenshot displays the LF SKOPOS web interface. On the left is a dark blue sidebar with navigation links: 'Início', 'Projetos', and 'Registo de Atividade'. The main content area is titled 'Últimos projetos' and features a table of project data. The table has columns for 'Titulo', 'Estado', 'Responsável', and 'Ações'. It shows six project entries with their respective titles, states (e.g., 'EM CURSO', 'NÃO ATRIBUÍDO'), responsible persons, and action icons. At the bottom, it indicates 'Mostrando de 1 até 6 de 6 registos' and includes navigation buttons for 'Anterior', '1', and 'Seguinte'.

Titulo	Estado	Responsável	Ações
WBL_006 05.TRAN-2346	EM CURSO	Rafaela Carneiro	 
PTE 2025/12217	NÃO ATRIBUÍDO	Lisbeth Ferreira	
PM_K2_WD25TB4_SD25_UG	EM CURSO	Margarida Frias	
	EM CURSO	Beatriz Gonçalves	
16830 M2145610	NÃO ATRIBUÍDO	Lisbeth Ferreira	
16826 M2237288_DITA_XML	NÃO ATRIBUÍDO	Lisbeth Ferreira	

Figura 1. Últimos projetos



The screenshot shows a web interface with a title 'Estado dos projetos'. Below the title, there is a search bar labeled 'Procurar:' and a dropdown menu labeled 'Mostrar 10 registros'. The main content is a table with two columns: 'Estado' and 'Projetos'. The table has three rows of data. At the bottom, there is a pagination bar showing 'Mostrando de 1 até 3 de 3 registros' and navigation buttons 'Anterior', '1', and 'Seguinte'.

Estado	Projetos
Não atribuído	8
Em curso	22
Concluído	2970

Figura 2. Estado dos projetos

Ao clicarmos no símbolo de visualização de uma tarefa, é aberta uma vista geral com as informações do projeto em questão (Figura 2). Nela temos acesso ao nome do projeto e ao nome do cliente, o que é de extrema importância para adequarmos a qualidade do nosso trabalho em função das diretrizes de cada cliente. Para além disso, esclarece qual é o tipo de tarefa, por norma, se se trata de uma tradução, pós-edição ou revisão, já que são os três tipos de trabalho mais requisitados à empresa. Por último, consta o prazo de entrega final e o número de palavras novas e *fuzzies*, que corresponde aos segmentos do texto traduzido que apresentam uma correspondência parcial com os segmentos de um bitexto alinhado que foi previamente traduzido e armazenado na MT (Bowker & Fisher, 2018, p.61).

Relativamente ao prazo de entrega final, era extremamente importante ter em mente que a entrega do meu trabalho teria de compreender um período exequível para a sua revisão antes da entrega ao cliente. Tal implicava estimar sempre um prazo de entrega para revisão que variava em função da dimensão do projeto e da carga de

trabalho da revisora, para ter a certeza que não iria interferir com a concretização de outras tarefas.

Cliente	Cliente A
Título	
Tarefa	Tradução
Estado	Em curso
Data de entrega	2025-04-17 17:00:00
Palavras novas	8826
Fuzzies	0
Responsável	Andreia Almeida

Figura 3. Folha de um projeto

Tal como se pode ver na Figura 3, a plataforma foi extremamente útil porque concentrava num único local as informações fundamentais para a consulta pontual dos projetos em curso, principalmente para verificar os prazos de entrega, não só dos meus projetos como também dos do resto da equipa.

b) Trados Studio 2024

Esta *CAT tool* foi muito relevante durante todo o estágio por ser o principal recurso que me auxiliou na execução de diversos projetos para distintos clientes. A maior parte dos trabalhos exigia que utilizasse esta ferramenta pelo formato em que os ficheiros eram enviados e/ou partilhados. Ainda assim, quando não era indicado pelo cliente a *CAT tool* que deveria usar, normalmente optava pelo Trados, por já estar habituada ao seu funcionamento e por se revelar bastante prático.

Os projetos realizados no Trados Studio provinham essencialmente de pacotes (.sdlppx) ou de partilha por *Groupshare*. Estas duas vias além de conterem o TP, incluíam recursos alimentados pelos próprios clientes, como MT e BDT, que agilizavam a

execução das tarefas e asseguravam a correspondência com os critérios de qualidade esperados por eles, como por exemplo, a manutenção da coerência terminológica entre projetos do mesmo cliente.

Estes dois recursos são extremamente valiosos e permitem ao tradutor estar mais próximo de corresponder às necessidades do cliente e otimizar o seu tempo e produtividade, dado que a reutilização de segmentos ou parte deles a partir de traduções previamente concluídas diminui o seu tempo de execução. Além disso, podem funcionar como uma espécie de guia para o tradutor porque os resultados apresentados pela MT, obtidos através da pesquisa na janela *concordance search*, são segmentos aprovados pelo próprio cliente e usados para alimentar os seus recursos, o que à partida vai ao encontro dos parâmetros exigidos pelo cliente, ainda que exista a possibilidade de as MT ficarem “poluídas” com entradas de menor qualidade. É importante ter em conta que traduções contraditórias poderão surgir entre as entradas da MT, visto que a sua aplicação depende do contexto em questão, daí a relevância de olhar para o texto como um todo para perceber o que se adequa melhor. Segundo a minha experiência e por recomendação da equipa, um aspeto a ter em conta quando aparecem resultados que geram dúvida seria optar sempre pelos resultados mais recentes e por aqueles que pertencem aos gestores terminológicos dos projetos em questão, além de ter em conta todo o contexto do texto.

Em todos os trabalhos foi-nos sempre recomendado vivamente a criação de memórias de tradução temporárias para salvaguardar o progresso do nosso trabalho, caso existisse algum falha técnica com o Trados Studio. Dessa forma, todos os segmentos previamente confirmados pelo tradutor podiam ser novamente aplicados, já que as MT dos clientes vinham sempre com a funcionalidade de atualização desativada, como forma de gerirem os dados que alimentam os seus recursos. Por outro lado, a equipa não tinha como parte do seu método de trabalho criar BDT, optando sempre por fazer uma lista terminológica redigida à mão para os trabalhos técnicos.

Uma funcionalidade que se revelou extremamente útil nesta ferramenta é o “advanced display filter”. Graças à sua utilização em textos principalmente de teor

técnico, que são extremamente longos e repetitivos e devem apresentar uma coerência terminológica, pude filtrar os resultados por termos que se repetiam em diversas partes do TP e visualizá-los em blocos de texto seguidos e fazer as alterações necessárias de uma só vez no TC.

Por último, como parte do processo de autorrevisão dos projetos criados nesta *CAT tool*, fazia sempre uso das funcionalidades de controlo de qualidade, visto que são extremamente profícuas para detetar erros de língua e erros de formatação como, por exemplo, incompatibilidade entre determinado termo na tradução e na BDT do cliente, pontuação, numeração, comprimento do segmento, posição das *tags*, etc.

c) *CAT tool* do cliente A

Para uma dezena de projetos de conteúdo publicitário, conteúdo de descrição de produtos desportivos e de documentos internos de uma empresa utilizei uma *CAT tool* desenvolvida e do domínio do próprio cliente.

A sua interface quando comparada com Trados Studio, por exemplo, é muito mais intuitiva devido ao número reduzido de funcionalidades destacadas e à simplicidade da sua apresentação. O ecrã principal divide-se em três janelas, a primeira em que é apresentado o TP alinhado com o TC, a segunda com as propostas da MT na língua de chegada (LC) e a terceira com a BDT do cliente.

d) Plataforma de revisão e/ou reescrita de respostas do cliente B

Na execução de projetos de revisão e/ou reescrita da tradução de respostas geradas por inteligência artificial para outro cliente, trabalhei com uma ferramenta baseada no modelo de *crowd compute*, o que significa que era um conjunto de tarefas agrupadas num circuito que estavam distribuídas por diversos colaboradores em tempo real. Dado esse fator, ainda que a dimensão do trabalho fosse extensa, a duração total do trabalho nunca se alongava demasiado.

Tendo em conta que o objetivo principal do cliente era aprimorar a performance tradutória do seu modelo de inteligência artificial (IA), todas as traduções da IA eram acompanhadas não só da sua revisão, mas também de uma série de parâmetros que

eram avaliados para perceber de que maneira a proposta de IA poderia ser aperfeiçoada. Por exemplo, caso houvesse alguma lacuna em termos de naturalidade na tradução, tal deveria ser assinalado.

A avaliação da proposta da IA apenas era concretizada após a submissão da proposta que a antecedia, uma vez que se tratava de respostas avaliadas individualmente, e baseava-se em diferentes critérios. Cada proposta de tradução deveria ser classificada tendo em consideração o nível de compreensibilidade, a precisão, a posição dos *placeholders*³, o género, as normas culturais, o estilo/a formatação, a gramática/sintaxe, a voz e o tom. Cada erro era classificado de acordo com a gravidade do mesmo, isto é, se se tratava de um erro crítico, grave ou leve, ou deveríamos assinalar caso não houvesse nenhum. Para assegurar que compreendíamos na totalidade os critérios que estavam a ser avaliados, o cliente concedia acesso a um guia com a explicação detalhada de cada um.

Caso houvesse algum erro com a tradução da resposta, deveríamos proceder a uma sugestão de alteração numa caixa de texto destinada a esse efeito. Uma particularidade desta ferramenta é que limitava o tempo de revisão de cada resposta, pelo que somente nos eram dados 30 minutos por resposta para procedermos à revisão.

e) Microsoft Word

Esta ferramenta de edição de texto revelou-se útil para textos relativamente curtos e para tarefas de revisão que requeriam que fosse feita uma reprodução da estrutura de documentos que estavam digitalizados em formato de imagem, para que existisse uma validade jurídica, como é o caso de dois certificados de depósito que traduzi e de uma prescrição médica que revi.

³ Conteúdo que não deve ser traduzido e consiste numa palavra, símbolo, imagem ou conjunto de caracteres.

1.4. Tarefas desenvolvidas e evolução da produtividade

Durante os três meses de estágio realizei vários projetos de naturezas distintas que me permitiram diversificar e aprofundar os meus conhecimentos: tradução assistida por computador, revisão, pós-edição e revisão da tradução de respostas executada por um modelo de inteligência artificial. O número de palavras processadas não abarca estes últimos projetos dado a impossibilidade de fazer a sua contagem. De facto, nesses projetos apenas tínhamos acesso ao número de respostas que faltava rever e nunca ao número total de palavras, pelo que o número total de respostas revistas foi 514.

Tal como se pode observar no Gráfico 1, realizei um total de 48 projetos de tradução, revisão e pós-edição, sendo que o mês que mais se destaca é o de março, no qual executei 19. No entanto, tal não corresponde a um maior número de palavras processadas, visto que traduzi 18 082 palavras em março, ao passo que em fevereiro traduzi 20 305, o que corresponde a 16 projetos. Isto justifica-se pelo facto de a maior parte dos trabalhos que recebi em março ser de pequena dimensão, isto é, cada um com menos de 1 000 palavras para traduzir. Abril foi o mês em que se verificou o menor número de palavras processadas, mais concretamente 16 395 palavras, bem como o menor número de projetos concluídos. Desta forma, no total foram traduzidas, revistas ou pós-editadas 54 782 palavras em 47 dias de trabalho e 376 horas.

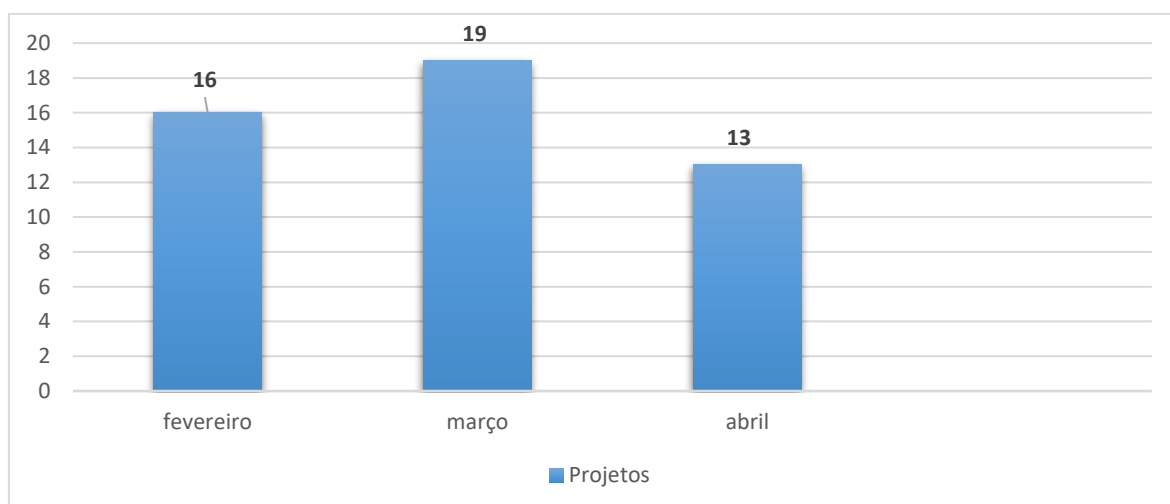


Gráfico 1: Contagem dos projetos

Com base no número de dias e horas de trabalho, em fevereiro (16 dias, 128 horas), março (16 dias, 128 horas) e abril (15 dias, 120 horas), é possível calcular o número de palavras traduzidas em média por hora em cada mês.

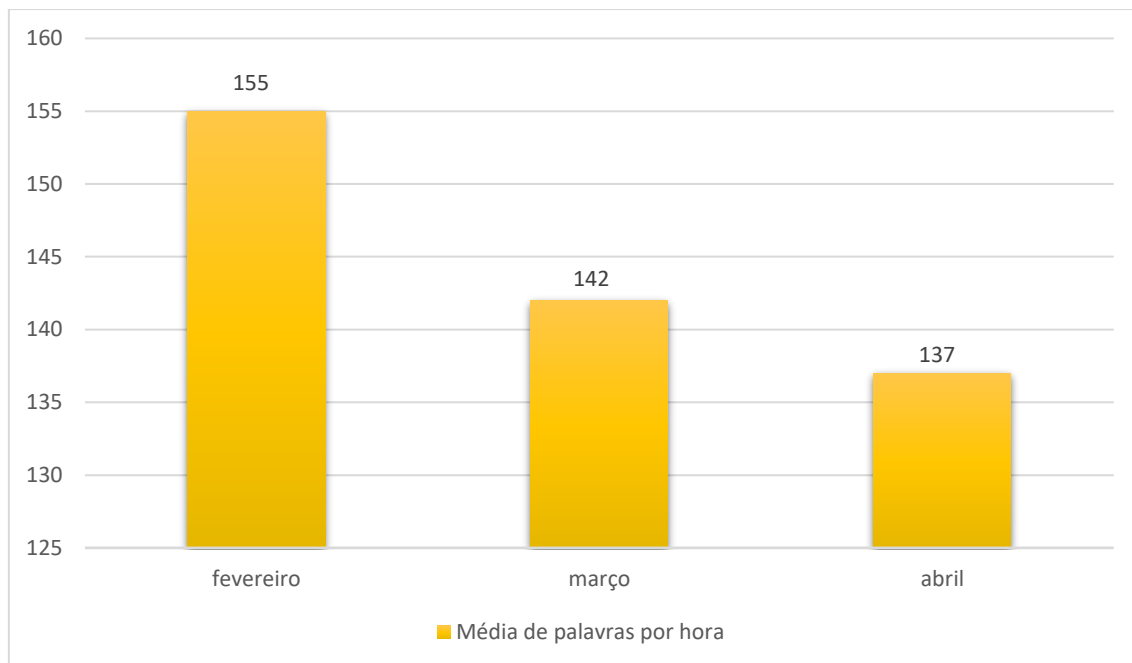


Gráfico 2: Média de palavras traduzidas por hora

A nível de produtividade verificou-se uma tendência decrescente um tanto significativa no decorrer do estágio, acabando por se constatar uma redução de 18 palavras traduzidas por hora entre o primeiro e o terceiro mês de estágio. Estes dados podem justificar-se por um decréscimo no volume de trabalho sentido principalmente entre março e abril, o que pode ser explicado por uma diminuição da receção de pedidos de trabalho, nomeadamente em abril, e na realização de dois trabalhos de maior envergadura nesses dois meses, o que implicou um maior dispêndio de tempo e dedicação, especialmente se levar em consideração que se tratava de projetos que foram traduzidos para uma língua estrangeira.

No que diz respeito às línguas de trabalho, durante o estágio processaram-se trabalhos envolvendo 4 línguas: inglês, francês, espanhol e português. Além disso, realizaram-se traduções, revisões e pós-edições desde uma língua estrangeira para a língua materna, o português, bem como para línguas não maternas, como mostra o Gráfico 3.

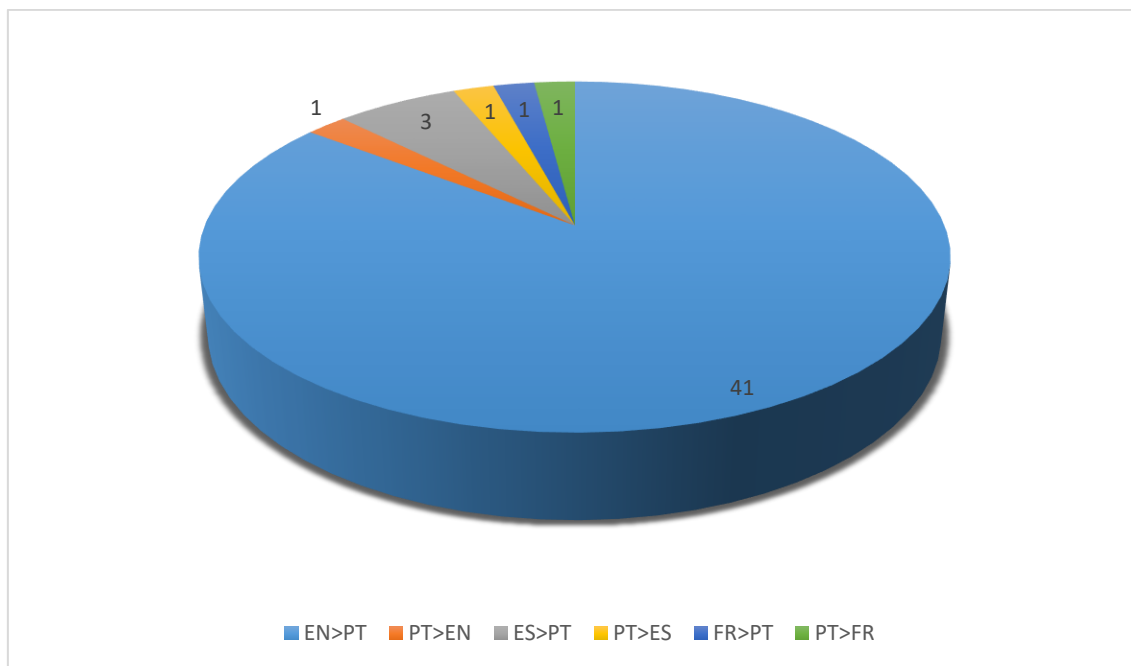


Gráfico 3: Projetos realizados por par linguístico e direcionalidade

É claramente notável que houve uma predominância de projetos de inglês para português, devido ao facto de o principal cliente regular apenas pedir serviços linguísticos neste par de línguas.

Em termos de tipo de tarefas executadas, as que mais se destacam são a pós-edição e a tradução.

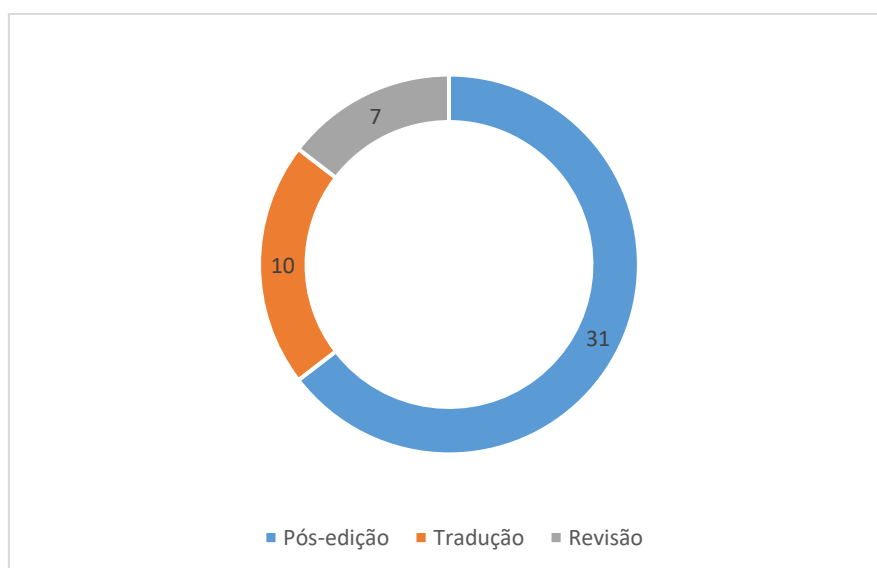


Gráfico 4: Tipos de tarefa

A pós-edição destaca-se fortemente por maior parte dos projetos já virem com a tradução automática integrada nas *CAT tools* utilizadas, como é o caso do Trados e da ferramenta do cliente A.

Nos trabalhos de tradução era muita das vezes utilizada a TA. A sua aplicação cingia-se a um tipo de trabalho em que não eram fornecidas quaisquer indicações do cliente relativamente à sua utilização e àqueles que eram extremamente extensos e, tendo em conta os prazos estipulados, requeriam um ritmo de trabalho mais acelerado, que de outra forma não conseguiria ser assegurado.

Não é fácil classificar os projetos executados devido à diversidade de áreas temáticas e tipos de documentos trabalhados. O Gráfico 5 evidencia o carácter polifacetado deste estágio. Juntei na categoria de “Gestão interna” diversos documentos (guias de atividades, guias sobre como processar pagamentos e como vender produtos, guias para dinamizar as relações no seio de uma equipa, guias para avaliar o desempenho dos trabalhadores, etc.) que traduzi para uso interno numa única empresa.

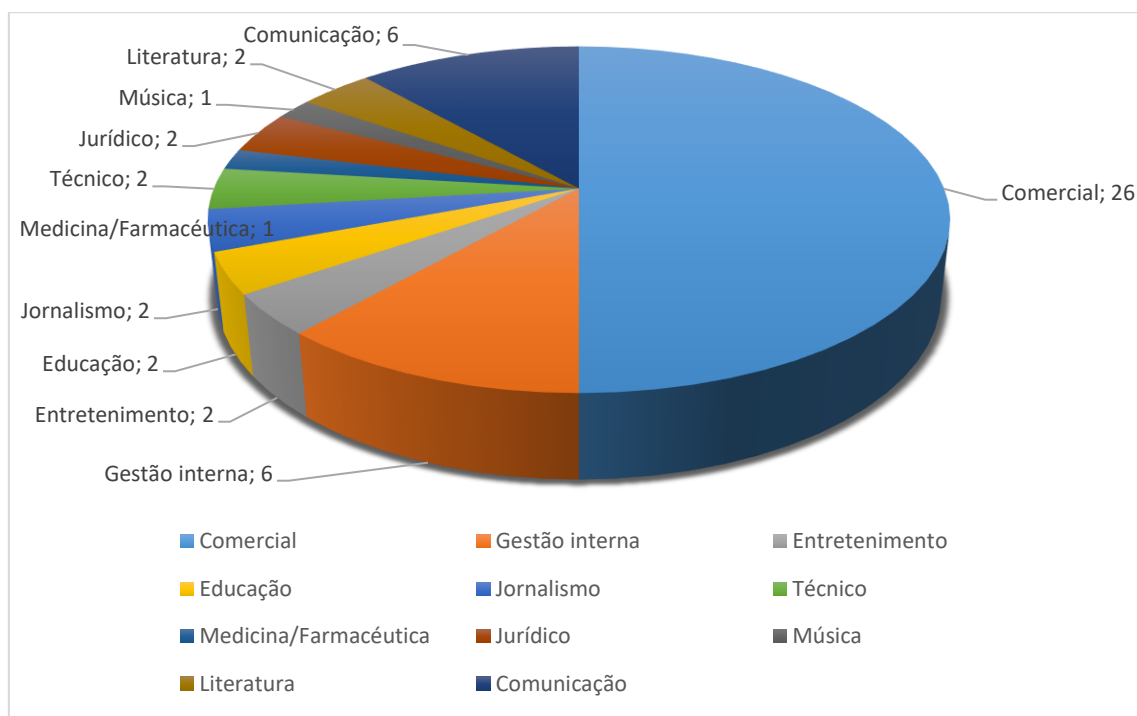


Gráfico 5: Classificação dos projetos por área temática

A área mais significativa é a comercial. Os textos trabalhados dentro dessa área abarcam principalmente descrições de produto e outros textos de teor informativo, como sobre a história e as características de coleções de vestuário. As restantes áreas incluem uma grande diversidade de textos, desde conteúdo educativo a prescrições médicas, artigos científicos, notícias, documentação legal - como termos e condições, certificados de depósito e testamentos -, patentes, jogos e guias de gestão interna com diretrizes e atividades a realizar por uma equipa.

1.5. Apreciação global do estágio

A experiência na LF SKOPOS foi extremamente enriquecedora e permitiu desenvolver e aprofundar capacidades tradutórias num ambiente colaborativo de entreajuda e partilha. Trabalhar diariamente ao lado de uma equipa dinâmica e disponível possibilitou-me superar qualquer desafio que surgia e progressivamente ganhar a confiança que precisava para reconhecer as minhas capacidades e realizar as tarefas de maneira autónoma.

Além disso, possibilitou colmatar algumas lacunas do mestrado dotando-me de ferramentas e conhecimentos essenciais, como o uso de softwares de tradução assistida e fontes de pesquisa. Desta forma, o estágio revelou-se fundamental para consolidar a formação académica com a prática profissional.

Ao contactar com as exigências do mercado de trabalho pude perceber o impacto concreto do meu trabalho e a importância do respeito pelas instruções do cliente para a entrega de um produto final de qualidade, além de ter uma visão mais clara do funcionamento deste setor.

Através do estágio foi possível conhecer e superar as minhas dificuldades, nomeadamente no que toca à gestão de tempo e adaptação ao ritmo de trabalho, e apostar nas competências a aperfeiçoar, tal como será explicado no Capítulo 3, depois da revisão de literatura, que apresento no Capítulo 2.

2. Tradução e serviços linguísticos

Neste capítulo introduzirei conceitos basilares sobre os diferentes tipos de tarefas que realizei durante o estágio, desde a tradução à pós-edição. Para tal, procedi à leitura de diversas obras e artigos científicos sobre estes tópicos.

Com base na informação extraída destas leituras, recorri à ajuda do ChatGPT para organizar as minhas ideias e obter um texto coeso dividido em diferentes tópicos (tradução, pós-edição e revisão), com o qual pudesse trabalhar e reformular o conteúdo apresentado. Esta interação pode ser lida nos anexos deste relatório.

2.1. Tradução

A tradução é uma prática milenar que assume diferentes formas e objetivos ao longo da sua história. Além disso, foi e continua a ser o objeto de estudo de inúmeros teóricos e especialistas que procuram delimitar os fundamentos desta atividade. Devido à sua complexidade e constante evolução, não existe uma única definição ou abordagem para classificá-la, ainda que, de uma maneira bastante simplista, na sua base seja um processo de transferência de discursos de uma língua de partida (LP) para uma LC. Não obstante, é um termo que poderá ter diferentes aceções, dado que serve para nos referirmos à atividade em si, como ao produto final deste processo e ainda à sua área de estudo.

Para a exploração deste conceito e de estratégias tradutórias, basear-me-ei nas teorias funcionalistas e apresentarei a visão de Roman Jakobson e Lawrence Venuti.

Na contemporaneidade, a teoria da tradução procura enquadrar esta atividade não apenas como a transposição de palavras de uma língua para outra, mas como um fenómeno de transferência cultural (Reiß & Vermeer, 2014, p. 50), visto que o texto deve ser entendido como um objeto situado, dependente das intenções comunicativas e do contexto (*idem*, p. 54). Katharina Reiß e Hans J. Vermeer definem a tradução como “a specific type of translational action in which the complete source text and target text

and all parts thereof remain accessible to the translator in such a way that the process as well as its result can be corrected at any time”⁴ (*idem*, p. 9).

Esta definição enfatiza o processo que existe durante a tradução e a possibilidade constante de revisão e correção, o que aproxima esta prática de uma atividade dinâmica e mutável que nunca está completamente concluída, devido às diversas camadas de significado que o texto contém e à consequente interpretação por parte do tradutor. No entanto, o significado é o fator crucial deste processo e deve permanecer inalterado no processo de transcodificação de um texto entre duas línguas (*idem*, p. 29).

Segundo os mesmos autores, a tradução pode ser entendida como um “two-phase communication process”⁵ (*idem*, p. 39), que envolve tanto a transcodificação quanto uma transferência cultural (*idem*, p. 50), ou seja, não se resume a uma operação linguística, mas abarca a dimensão cultural de cada texto. Não obstante, os autores consideram esta visão redutora, pelo que a ampliam e evidenciam a importância do contexto ao afirmarem que a tradução depende da compreensão do texto “as object in a situation”⁶, isto é, que não depende apenas do significado das palavras, mas do sentido do discurso numa determinada situação comunicativa, ou seja, daquilo que alguém tem como intenção dizer a um determinado público-alvo (*idem*, p. 54). Este foco na função comunicativa e no sentido pretendido pelo emissor é fundamental para compreender a evolução desta disciplina.

A teoria funcionalista encontra no conceito de *skopos* o seu núcleo, o que significa que “A translational action is governed by its purpose”⁷ (*idem*, p. 85). Por outras palavras, a tradução requiere a produção de um texto que é redigido com um propósito em mente e influenciada por fatores externos e internos, como a cultura, as

⁴ “um tipo específico de ação de tradução em que o texto de partida e o texto de chegada completos, bem como todas as suas partes, permanecem acessíveis ao tradutor, de modo que o processo e o seu resultado possam ser corrigidos a qualquer momento” (tradução minha)

⁵ “processo comunicativo em duas fases” (tradução minha)

⁶ “enquanto objeto numa situação” (tradução minha)

⁷ “A ação de translação é governada pelo seu propósito” (tradução minha)

circunstâncias comunicativas e o ambiente (*idem*, p. 17). De acordo com este enquadramento, a finalidade de um texto traduzido determina as estratégias tradutórias a adotar de acordo com o público-alvo (*idem*, p. 91). Desta forma, a ação tradutória deve ser adequada à situação comunicativa e alcançar a finalidade desejada (*idem*, p. 87) conforme a intenção do autor do TP ou, no caso deste estágio, a finalidade exigida pelo cliente.

Christiane Nord (1997) expande esta visão ao enfatizar a dimensão pragmática e cultural da tradução. Para a autora, trata-se de uma forma de ação comunicativa intencional de transferência de sinais verbais e não verbais entre línguas (p. 11). Todas as ações comunicativas são influenciadas pelo contexto histórico e cultural. Posto isto, a comunicação vê-se afetada pelas particularidades de cada cultura, pelo que é o tradutor quem possibilita a comunicação entre membros de diferentes comunidades (Nord, 1997, p. 16).

É com base nesta particularidade que Nord introduz o conceito de lealdade, que remete para a responsabilidade ética do tradutor em relação a todos os agentes envolvidos no processo (o autor do TP, o tradutor, o revisor, o público-alvo e o cliente), respeitando as diferenças conceituais de cada cultura envolvida (*idem*, pp. 125–126). Este elemento ético assegura que a finalidade comunicativa não ignora os valores das culturas envolvidas.

Para o estabelecimento do propósito comunicativo da tradução, Nord aponta para a importância de instruções de tradução (*translation brief*), tendo em conta que são elas que definem “the conditions under which the target text should carry out its particular function.”⁸ (*idem*, p. 59). As instruções de tradução fornecem todas as informações explícitas ou implícitas necessárias para a tradução, como o propósito do TC, o seu público-alvo, o meio através do qual é transmitido e o respetivo local e horas para a sua receção (*idem*, p. 137).

⁸ “as condições sobre as quais o texto de chegada deve desempenhar a sua função específica” (tradução minha)

Roman Jakobson (1959), numa perspetiva linguística, distingue três tipos de tradução: a tradução intralinguística ou ‘reformulação’, em que se interpretam signos linguísticos recorrendo a outros signos da mesma língua, a tradução interlinguística ou tradução ‘propriamente dita’, que consiste na interpretação de signos verbais de uma língua recorrendo a outra língua qualquer, e a tradução intersemiótica ou ‘transmutação’, ou seja, a interpretação de signos verbais através de signos provenientes de sistemas de signos não verbais (p. 233). Esta tipologia destaca a diversidade de práticas tradutórias e abre espaço para incluir formas não convencionais, como a tradução de signos verbais em signos visuais.

Lawrence Venuti (2017), por sua vez, introduz uma reflexão crítica sobre o papel da tradução no seio das culturas, definindo-a como “a process by which the chain of signifiers that constitutes the source-language text is replaced by a chain of signifiers in the target language which the translator provides on the strength of an interpretation”⁹ (p. 17). Tal como na teoria do *skopos*, a tradução não pode ser separada das condições sociais e culturais em que se insere (*idem*, p. 18), sendo inevitavelmente marcada por estratégias como a domesticação e a estrangeirização (*idem*, p. 20).

Estas duas estratégias revelam tendências opostas, sendo que a domesticação tem por base afastar o leitor do TC do TP ao adaptar os valores culturais presentes no TP ao contexto cultural do público-alvo de chegada, enquanto a estrangeirização permite levar o leitor ao encontro do TP, transmitindo todos os valores e traços culturais presentes no TP (*idem*, p.20).

Ao articular estas perspetivas torna-se claro que a tradução é um processo multifacetado que pode ser compreendido simultaneamente como ação linguística, comunicativa, cultural e ética. Enquanto Jakobson sublinha a diversidade de modalidades, Reiß, Vermeer e Nord destacam a intencionalidade e a função e Venuti introduz conceitos como a domesticação e estrangeirização. Esta pluralidade concetual

⁹ “um processo pelo qual a cadeia de significantes que constitui o texto na língua de partida é substituída por uma cadeia de significantes na língua de chegada que o tradutor fornece com base numa interpretação” (tradução minha)

reflete a riqueza dos Estudos de Tradução e a sua relevância crescente no mundo globalizado e cada vez mais informatizado.

2.2. Pós-edição de tradução automática

A crescente presença da tecnologia nos processos de tradução tem transformado radicalmente a prática profissional. A tradução automática, definida por Kenny (2022) como “the automatic production of a target-language text on the basis of a source-language text”¹⁰ (p. 32), tem assumido um papel cada vez mais relevante na prática tradutória contemporânea. Rothwell et al. (2023a) acrescentam que a TA corresponde à tradução realizada por software sem intervenção humana direta (p. 97). Esta pode ser utilizada para fins de assimilação, isto é, quando se trata apenas de ter uma ideia aproximada da mensagem do TP sem ser preciso um grande rigor linguístico ou um nível elevado de qualidade, no entanto, para fins de disseminação, o texto traduzido pela máquina passa por processos de tradução profissional, com subsequente adaptação ou pós-edição, de forma a atingir um nível de qualidade compatível com a publicação (Rothwell et al., 2023a, p. 97). No caso da assimilação, o texto traduzido só é utilizado por poucas pessoas e é “descartável”, enquanto a tradução automática pós-editada destina-se a ser usada por um público-alvo mais alargado durante mais tempo.

Ainda que os modelos de TA apresentem níveis de qualidade cada vez mais elevados e a sua tendência evolutiva seja de produzir resultados mais semelhantes com os resultados da tradução humana, é impossível delegar esta ação completamente à máquina no âmbito da tradução profissional. Uma máquina é incapaz de interpretar como um humano, ela limita-se a calcular a proposta mais provável de acordo com os dados de que dispõe. O seu desempenho continua pouco satisfatório no caso da tradução de textos literários, em que a linguagem utilizada é mais figurativa, ambígua e apoia-se em recursos expressivos que necessitam de um olhar crítico e reflexivo para ser interpretada, assim como no caso de TP técnicos e científicos, em que a terminologia

¹⁰ “a produção automática de um texto na língua de chegada com base num texto na língua de partida” (tradução minha)

específica não consta dos seus dados ou cuja complexidade requer uma interpretação por especialistas da área em questão.

Neste contexto, a pós-edição surge como prática fundamental. O'Brien (2022) define-a como a correção e revisão dos erros resultantes dos sistemas de TA — gramaticais, sintáticos, terminológicos ou estilísticos — e sublinha que se trata de uma “bilingual language processing task”¹¹ (pp. 105–106). A autora observa que o número e o tipo de erros variam em função do par linguístico, da direção da tradução, do tipo de conteúdo e das técnicas e dados usados para alimentar o sistema de TA (p. 106). O principal objetivo da pós-edição é permitir a tradução de grandes volumes de informação a um ritmo mais rápido e com custos reduzidos (*idem*, p. 107). Inevitavelmente a utilização da TA permite aprimorar um TC em vez de traduzir o TP de raiz, o que se revela bastante aliciente, visto que permite poupar tempo e consequentemente dedicá-lo à execução de outros projetos que, de outra forma, não poderiam ser aceites pelo fornecedor de serviços linguísticos. Assim, a TA aumenta a produtividade e rentabilidade do trabalho do tradutor.

Distinguem-se dois tipos de pós-edição: a ligeira, que visa apenas tornar o texto compreensível, pelo que apenas são feitas as alterações consideradas essenciais para fins de assimilação, e a completa, que procura aproximar o resultado e qualidade da tradução humana, corrigindo os erros produzidos pela TA para fins de disseminação (*idem*, p. 107). Rothwell et al. (2023a) reiteram esta distinção, salientando que a primeira visa apenas a correção semântica sem grandes alterações estilísticas, ao passo que a segunda implica alterações e revisões mais profundas ao nível da gramática, da sintaxe, da terminologia e da formatação, de modo a produzir uma qualidade que se adequa à sua publicação (p. 110).

Contudo, esta distinção não é clara, na medida em que é difícil estipular o que é uma alteração necessária, visto que as expectativas do cliente influenciam profundamente o nível de intervenção necessário (O'Brien, 2022, p. 107).

¹¹ “tarefa de processamento linguístico bilingue” (tradução minha)

A norma ISO18857 estabelece três objetivos da pós-edição: deve assegurar a compreensão do texto pós-editado, a correspondência entre o conteúdo na LP e o na LC e a conformidade com os requisitos e especificações de pós-edição definidos pelo fornecedor de serviços linguísticos (2017, p.6 *apud* O'Brien, 2022, p. 108). Para tal, seis critérios devem ser cumpridos: (1) a coerência terminológica/lexical e a conformidade com o domínio em questão; (2) o cumprimento das normas da LC quanto à sintaxe, ortografia, pontuação e outras convenções linguísticas; (3) a conformidade com quaisquer normas aplicáveis; (4) a formatação correta; (5) a adequação ao público-alvo e ao propósito do conteúdo na LC; (6) o cumprimento do acordado entre o cliente e o fornecedor de serviços linguísticos (*ibidem*).

Atualmente, muitas *CAT tools* combinam MT e TA. Assim, caso não exista nenhum segmento adequado armazenado na MT, a TA apresenta propostas que podem ajudar o tradutor a escolher a solução mais adequada (O'Brien, 2022, p. 112).

Apesar de útil, este processo pode gerar fenômenos como o 'post-editese', ou seja, a tendência para a simplificação das traduções pós-editadas, em que o comprimento do segmento do TP se assemelha ao do TC e existe uma maior interferência da LP, em comparação com as traduções humanas (Torral, 2019 *apud* Rothwell et al., 2023a, p. 110).

O'Brien (2022) explora ainda a evolução da TA para sistemas adaptativos e interativos. A TA adaptativa aprende em tempo real com as correções feitas pelo tradutor, evitando assim propagar os mesmos erros ao longo do texto traduzido (p. 113). Já a TA interativa não apresenta a tradução completa de um segmento, mas ajusta progressivamente a proposta em tempo real à medida que o tradutor toma decisões (*ibidem*). Estes avanços procuram mitigar as limitações da TA e mostram que a interação entre humano e máquina continua a evoluir no sentido de melhorar a qualidade final e melhorar a experiência de pós-edição.

Assim, a pós-edição representa um ponto de interseção entre o trabalho humano e a automação. Ao mesmo tempo que procura otimizar custos, a produtividade e a rentabilidade de um trabalho, levanta questões sobre a qualidade, a criatividade e o

impacto no estilo do próprio tradutor. Desta forma, as discussões teóricas e empíricas sobre a pós-edição tornam-se essenciais para compreender o futuro desta profissão num mundo marcado pela crescente influência da inteligência artificial.

2.3. Revisão

A revisão constitui uma etapa essencial do processo tradutório, distinta da pós-edição, embora ambas visem que o produto final cumpra os critérios de qualidade estabelecidos. Mossop (2011) define-a como o “process of looking over a translation to decide whether it is of satisfactory quality, and making any needed changes”¹² (p. 135). A revisão, portanto, não é apenas um momento de deteção de erros, mas uma atividade crítica de avaliação e melhoria.

Existem três perspetivas principais sobre a qualidade de uma tradução: a satisfação e adequação da tradução aos requisitos do cliente, a proteção da LC contra interferências externas, isto é, de línguas estrangeiras dominantes, e a adequação do texto ao seu propósito comunicativo e público-alvo (*idem*, p. 135). Só respeitando estes critérios é que um texto, segundo Mossop, pode ser considerado de qualidade satisfatória.

O autor enfatiza ainda a importância da autorrevisão, salientando que esta pode ocorrer em fases distintas e varia consoante alguns fatores, tais como a familiaridade do tradutor com o texto, a sua extensão, o tempo disponível para a tradução e a qualidade da escrita na LP (*idem*, p. 136).

Os erros corrigidos na revisão podem incluir desde frases incoerentes até problemas terminológicos, omissões, falta de idiomatidade ou incoerências no registo de língua (*idem*, p. 137). O esforço exigido ao revisor depende, em grande parte, da finalidade do texto e da confiança depositada no tradutor (*idem*, p. 137). Esta dimensão

¹² “o processo de olhar para uma tradução para decidir se apresenta uma qualidade satisfatória e fazer quaisquer alterações necessárias” (tradução minha)

pragmática aproxima a revisão do quadro funcionalista, em que o propósito determina as estratégias a adotar.

Gouadec (2007) acrescenta que a revisão deve ser entendida como uma operação de melhoria que assegura o cumprimento de critérios de qualidade linguística, técnica e tradutória, exigindo todas as alterações necessárias para alinhar o texto traduzido com os padrões exigidos pela profissão (p. 24).

Assim, enquanto a pós-edição visa corrigir imperfeições geradas pela máquina, a revisão incide sobre a tradução humana, assegurando a sua qualidade e adequação ao contexto comunicativo. Contudo, ambas partilham a preocupação com a qualidade e a funcionalidade da tradução, sendo indispensáveis para assegurar a credibilidade do trabalho tradutório.

3. Casos práticos

Após serem apresentados os dados gerais relativos às tarefas e natureza do estágio efetuado na LF SKOPOS e um enquadramento teórico sobre as tarefas executadas durante este período, apresento exemplos ilustrativos do trabalho efetuado para compreender a tipologia, especificidade e dificuldade dos projetos que me foram atribuídos, bem como as estratégias e soluções adotadas perante estes obstáculos.

Este capítulo encontra-se dividido em subcapítulos de acordo com o tipo de dificuldade que determinado projeto representou para mim. Para cada um foram selecionados um ou vários exemplos, seguidos de um texto que explica o processo por detrás da estratégia e solução adotada durante a tradução, revisão ou pós-edição.

Como parte do processo de aprendizagem e de forma a poder contrastar as minhas opções com as opções de profissionais da área, recebi revisões dos meus trabalhos, as quais estarão presentes nos exemplos selecionados para efeitos deste relatório. Não obstante, alguns dos projetos foram realizados na plataforma do próprio cliente, pelo que não disponho da versão final do trabalho. Nestes casos não foi possível apresentar a revisão do trabalho efetuado.

No caso das pós-edições, existem projetos em que não foi possível guardar o resultado apresentado pela TA provida pelos clientes, nem aceder ao mesmo, pelo que apenas em alguns casos será fornecida a sugestão desse sistema em contraste com a minha pós-edição.

3.1. Coerência terminológica

Para a apresentação de um problema detetado no processo de revisão, a qual foi efetuada por um tradutor profissional pertencente à equipa, foi selecionado um caso relativo ao terceiro projeto efetuado. Este projeto, de tradução de uma patente, foi objeto de uma tradução de inglês para português europeu e versava sobre o funcionamento de uma válvula operada a gás, concebida para um sistema de supressão de incêndios. Este documento fornecia uma explicação detalhada das suas

componentes. Este texto encontra-se dividido em 4 partes essenciais: o resumo, a descrição, as reivindicações e as figuras.

Os textos técnicos constituem documentos que implicam um bom conhecimento sobre áreas do saber altamente especializadas e têm como função proporcionar uma comunicação clara e objetiva. A tradução deste tipo de textos comporta uma dificuldade acrescida devido à utilização de terminologia especializada e aos conhecimentos específicos que têm de ser dominados pelo prestador de serviços linguísticos. Tendo em conta que o público-alvo destes textos poderá ser um público não especializado, é importante que a tradução seja a mais literal possível e apresente a informação de maneira clara e concisa, de forma a não dar aso a diferentes interpretações. Além disso, a coerência terminológica é de extrema relevância e deve ser sempre assegurada porque a apresentação de termos diferentes para se referirem ao mesmo conceito poderá induzir o leitor em erro ou confundi-lo.

Este cliente enviava em conjunto com os seus pedidos um guia com os procedimentos gerais para a tradução destes trabalhos, que deveriam ser seguidos escrupulosamente para assegurar que o trabalho correspondia com os parâmetros esperados pelo cliente e não existia uma penalização relativamente ao mesmo, visto que erros neste tipo de textos poderiam implicar danos materiais e até físicos. Para além disso, a empresa facultava uma tabela com terminologia técnica recorrente neste tipo de trabalhos para facilitar e auxiliar o processo de tradução.

Neste trabalho, para o qual disponha do texto de partida em 3 línguas diferentes (inglês, francês e alemão), um guia de procedimentos gerais e uma tabela com terminologia aplicada neste domínio, foi detetada uma incoerência terminológica durante o processo de revisão relativamente à tradução do termo “plug valve”.

Tabela 1: Exemplo de coerência terminológica - "plug valve"

Original	Minha tradução	Revisão feita por uma tradutora profissional
A gas-operated valve for a fire suppression system,	Uma válvula operada a gás para um sistema de	Uma válvula operada a gás para um sistema de

the gas-operated valve comprising a body (109), a piston (204), and an integrated plug valve (104),	supressão de incêndios, a válvula operada a gás compreendendo um corpo (109), um pistão (204) e uma válvula giratória integrada (104),	supressão de incêndios, a válvula operada a gás compreendendo um corpo (109), um pistão (204) e uma válvula de bujão integrada (104),
--	---	--

Como se observa na Tabela 1, o termo foi traduzido como “válvula giratória” com base nos resultados apresentados na base de dados terminológica do IATE da área da engenharia mecânica (União Europeia, s.d.). Durante o processo de pesquisa terminológica também foi encontrado um outro resultado na Infopédia que sugeria como termo equivalente “distribuidor de alavanca” (Porto Editora, s.d.).

Não obstante, foram identificadas ocorrências do termo “plug” noutras partes do texto de partida, quer sozinho quer combinado com o adjetivo “rotatable”, em que tinha sido traduzido para português como “bujão”. Consequentemente, a revisora decidiu alterar o termo para válvula de bujão, tendo em conta que na tradução das patentes devemos ser o mais literais possível e assegurar a coerência terminológica ao longo de todo o texto, já que tais lapsos podem comprometer a qualidade final do produto traduzido, o valor jurídico da patente e confundir o seu leitor.

Além destas questões, outro elemento ao qual devemos prestar bastante atenção ao longo da tradução destes textos é a compreensibilidade das frases, que se vê notoriamente afetada e dificultada pela extensão de muitas frases, tal como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2: Exemplo da extensão das frases de um texto técnico

Original	Minha tradução
A fire suppression system comprising a gas-operated valve according to any one of the preceding claims, a detection means for detecting the presence of a fire	Um sistema de supressão de incêndios compreendendo uma válvula operada a gás de acordo com qualquer uma das reivindicações anteriores, um meio de

or abnormal heat, a non-flammable gas source for maintaining the gas-operated valve in a normal operating condition, a source of fire suppression material connected to the gas-operated valve, and tubing or pipework for delivering fire suppression material to the source of fire, wherein detection of a fire or abnormal heat by the detection means automatically causes non-flammable gas pressure in the gas-operated valve to be reduced or removed resulting in release of the fire suppression material from the source of the fire suppression material to the gas-operated valve and thence via the tubing or pipework for delivering fire suppression material to the source of fire or heat.	deteção para detetar a presença de um incêndio ou de calor anormal, uma fonte de gás não inflamável para manter a válvula operada a gás em condições normais de funcionamento, uma fonte de material de supressão de incêndios ligada à válvula operada a gás, e tubagem ou canalização para transportar material de supressão de incêndios para a fonte de incêndio, em que deteção de um incêndio ou calor anormal pelos meios de deteção provoca automaticamente a redução ou a remoção da pressão do gás não inflamável na válvula operada a gás resultando na libertação do material de supressão de incêndios da fonte do material de supressão de incêndios para a válvula operada a gás e por conseguinte através da tubagem ou canalização para transportar material de supressão de incêndios para a fonte de incêndio ou calor.
---	---

A extensão desta frase, formulada à base de enumerações, compromete a leitura e interpretação deste segmento e representa uma dificuldade acrescida para a tradução, já que o tradutor deve assegurar que existe uma fiel reprodução da frase original, ao mesmo tempo que o texto permanece coerente e coeso, e constitui um esforço cognitivo adicional, visto que o ritmo do processo tradutório se vê comprometido por este tipo de segmentos. Além disso, a diferença entre a sintaxe das línguas germânicas, que juntam os determinantes (artigos, adjetivos e até nomes) antes

do nome ao contrário das línguas românicas, pode induzir problemas de interpretação das relações semânticas dentro dos sintagmas, nomeadamente nominais.

3.2. Ambiguidade

No seguimento do trabalho anteriormente mencionado, o terceiro projeto sobre uma válvula operada a gás, foi gerada uma grande incerteza em torno da interpretação da colocação “heat sensitive burst tubing or pipework”, mais concretamente se o adjetivo “heat sensitive” que modifica “burst tubing” também se aplica a “pipework”.

Tabela 3: Exemplo de ambiguidade - "heat sensitive burst tubing or pipework"

Original	Minha tradução	Revisão feita por uma tradutora profissional
A gas-operated valve for a fire suppression system according to any one of the preceding claims, wherein the gas-operated valve further comprises a gas charge port (108) for pressurising the gas-operated valve and for fitting heat sensitive burst tubing or pipework , or a sensor operated gas vent wherein the sensor can detect a fire,	Uma válvula operada a gás para um sistema de supressão de incêndios de acordo com qualquer uma das reivindicações anteriores, em que a válvula operada a gás compreende ainda um orifício de carga de gás (108) para pressurizar a válvula operada a gás e para instalar tubagem ou canalização de rutura sensíveis ao calor , ou uma saída de gás acionada por sensor em que o sensor pode detetar um incêndio,	Uma válvula operada a gás para um sistema de supressão de incêndios de acordo com qualquer uma das reivindicações anteriores, em que a válvula operada a gás compreende ainda um orifício de carga de gás (108) para pressurizar a válvula operada a gás e para instalar a tubagem de rutura sensível ao calor ou canalização , ou uma saída de gás acionada por sensor em que o sensor pode detetar um incêndio,

Após alguma reflexão e discussão com uma outra estagiária, chegamos à conclusão, ainda que com alguma relutância, que o adjetivo poderia classificar os dois nomes, pelo que foi essa a opção que tomamos.

No entanto, durante a revisão, a revisora confrontou-se com a mesma dúvida e sugeriu recorrermos às traduções já concluídas e publicadas para outras línguas desta patente, de modo a verificarmos a opção de outros tradutores. Após a leitura da tradução para francês desta patente, observamos que foi traduzido da seguinte forma: “une tubulure ou une tuyauterie d'éclatement sensible à la chaleur”, isto é, uma canalização ou tubagem de ruptura sensível ao calor. Além disso, a revisora chamou à atenção para que se o adjetivo modificasse os dois nomes, a forma mais natural em inglês seria “heat sensitive burst tubing or heat sensitive burst pipework”. Posto isto, a revisora optou por seguir esta abordagem.

3.3. Neutralidade de género

A neutralidade de género, fácil de expressar em inglês, constitui uma das atuais preocupações e está no centro de debate dos Estudos da Tradução, tendo em conta que visa “challenging exclusionary uses of language and promoting more inclusive forms of communication that reduce marginalisation”¹³ (Villanueva-Jordán & Sales-Salvador, 2024, p. 168). No caso das regras gramaticais, esta postura desafia as normas tradicionais ao excluir o uso generalizado do masculino genérico. Sendo assim, a utilização do género neutro consiste em estratégias que passam pelo uso de construções passivas e pronomes indefinidos (Lardelli, 2024, p. 1 146).

A adoção da neutralidade de género tem como objetivo promover a igualdade de género e justiça social (*idem*, p. 169), ao evitar que se escolham “termos suscetíveis de serem interpretados como tendenciosos, discriminatórios ou pejorativos” (Conselho da União Europeia, 2018, p. 3).

¹³ “desafiar usos excludentes da língua e promover formas comunicativas mais inclusivas que reduzem a marginalização” (tradução minha)

A União Europeia foi uma das primeiras entidades a definir em 2008 um conjunto de orientações sobre a utilização de uma linguagem neutra do ponto de vista do género no seu ambiente multilingue, no que diz respeito aos seus serviços de redação, tradução e interpretação, reconhecendo assim a importância de um ambiente que reflita o “princípio de igualdade de género e da não discriminação” entre os cidadãos dos seus estados-membros (*idem*, p. 4).

A utilização de uma linguagem neutra do ponto de vista do género é particularmente útil na área dos serviços linguísticos quando se desconhece o género do referente ou para tornar as comunicações adequadas a um público mais diversificado (Ferreira, 2024, p. 57).

Relativamente a este tópico, a neutralidade de género constituía uma dificuldade transversal a todos os trabalhos de dois clientes que representavam duas marcas de vestuário e requeria um especial cuidado e atenção e a reformulação de algumas frases.

De acordo com as respetivas instruções, o tradutor deveria manter uma estrutura de género neutro sempre que possível, principalmente quando no segmento não se identifica a quem é destinado o produto, se ao público feminino ou masculino, com o objetivo de não perpetuar segmentos da memória de tradução que poderiam ser utilizados para uma peça de vestuário destinada a um público diferente do segmento em questão.

Para ilustrar esta dificuldade, de seguida apresenta-se um segmento retirado do oitavo projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu (a TA era facultada pelo cliente), cujo foco era a descrição, composição e propriedades de produtos desportivos.

Tabela 4: Exemplo de género neutro - "help keep you cool"

Original	Minha pós-edição
Venting eyelets, a flat brim, and a built-in sweatband help keep you cool and comfy while you're out and about.	Os ilhós de ventilação, a pala plana e a banda absorvente incorporada ajudam a

	manter a frescura e o conforto em qualquer lugar.
--	---

Na descrição deste boné destacam-se as suas partes constituintes e a sua capacidade de manter o seu utilizador fresco e confortável. De maneira a evitar estrutura “ajudam a manter-te fresco(a)”, que remete para o género do potencial comprador, tive de adotar a estrutura e reformular a frase, trocando o adjetivo pelo seu substantivo: “ajudam a manter a frescura”. Esta estratégia foi aceite pela revisora.

Outro caso em que se verifica a aplicação desta estratégia é no quadragésimo terceiro projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu que contém um texto sobre uma lista de documentos que deveriam ser submetidos para o seguimento de um processo judicial em curso. A escassez de contexto sobre este projeto deve-se ao facto deste cliente, uma marca de vendas internacional, facultar num único projeto um conjunto de documentos extremamente curtos sem qualquer tipo de conexão entre eles.

No exemplo seguinte do quadragésimo terceiro projeto foi necessário adotar uma estrutura que eliminasse a marca de género, não por requisito do cliente, mas pela necessidade de apresentar uma tradução coerente que não desse lugar a possíveis erros de género.

No início da frase, como se verifica na Tabela 5, existe um *placeholder* que, segundo as informações do documento de referência do cliente, substitui um nome, possivelmente de uma pessoa, entidade ou plataforma online. Devido à falta de mais informação relativa ao seu referente, é impossível detetar qual é o género do substantivo que se segue, o que é necessário para formular uma frase gramaticalmente correta.

Tabela 5: Exemplo de género neutro - "If the {0}"

Original	TA do cliente	Minha pós-edição
If the {0} does not contain information about the	Se o {0} não contiver informações sobre a	Se {0} não contiver informações sobre o

primary contact person, <p1>please submit one of the following documents:</p2>	pessoa de Contacto principal, <p1>envie um dos seguintes documentos: </p2>	contacto de emergência, <p1>submeta um dos seguintes documentos: </p2>
---	---	---

Dado esta particularidade, foi necessário durante a pós-edição eliminar o artigo definido que acompanharia o nome próprio no TC, mantendo assim uma estrutura livre de suposições que poderia originar um erro na tradução. Esta opção foi aceite durante o processo de revisão.

Outro aspeto que é interessante referir é um outro requisito do cliente que representa uma marca de produtos desportivos. Esse requisito diz respeito às marcas de impessoalidade na tradução. Isto significa que não podíamos dirigir-nos diretamente ao consumidor através da utilização da segunda pessoa do singular, a não ser que os produtos sejam dirigidos ao público júnior ou infantil. Desta forma, era necessário encontrar estruturas que permitissem remeter para o público sem o interpelar, como por exemplo substituir o “your children” por “os mais pequenos”, ou alterar o foco do discurso sobre o consumidor para o produto que está a ser descrito.

Na Tabela 6 é apresentado um caso retirado do oitavo projeto, anteriormente mencionado (Tabela 4), em que se verifica a impessoalidade na tradução.

Tabela 6: Exemplo de impessoalidade - "you can move freely in"

Original	Minha pós-edição
It's made of cotton/poly jersey in the timeless short sleeve silhouette, with a tagless crewneck for a comfy fit you can move freely in.	Esta peça é fabricada com tecido de malha Jersey de algodão/poliéster na silhueta intemporal de manga curta e conta com uma gola redonda sem etiqueta para um ajuste confortável que oferece liberdade de movimentos.

No TP descreve-se uma t-shirt que permite à pessoa que a usa mexer-se livremente e confortavelmente. Para tal, o texto dirige-se diretamente ao consumidor

através da segunda pessoa do singular “you”, neutra em inglês. No TC, o sujeito da proposição relativa é o “ajuste confortável”, uma propriedade do produto e não do consumidor: “que oferece liberdade de movimentos”. Esta substituição da pessoa humana por um elemento inanimado na terceira pessoa permite eliminar qualquer marca de pessoa do discurso. Esta opção foi aceite pela revisora.

3.4. Criatividade

Em certos projetos que realizei surgiram alguns segmentos com um conteúdo cuja tradução requeria mais liberdade e criatividade, nomeadamente na área do marketing. Desta forma, para que o conteúdo do TC mantivesse uma naturalidade na LC e o objetivo comunicativo principal (vender o produto, ou seja, convencer o público-alvo de o comprar) fosse igualmente cumprido, foi necessário adaptar certas passagens de forma a dar a conhecer ao consumidor um produto da maneira mais chamativa e atrativa possível. A maior dificuldade foi encontrar uma estratégia que permitisse arranjar um equilíbrio entre a transposição da mensagem de uma maneira adaptada ao público-alvo, tanto do ponto de vista linguístico (a naturalidade do TC) como cultural (sensibilidade do público-alvo), e manter o conteúdo da mensagem transmitida pelo TP.

Para exemplificar esta dificuldade, o primeiro exemplo selecionado diz respeito ao décimo quinto projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu que continha a descrição, composição e propriedades de produtos desportivos. A TA era fornecida pelo próprio cliente.

Tabela 7: Exemplo de criatividade - "KD's do-anything hoops game"

Original	Minha pós-edição
Inspired by KD's do-anything hoops game , these 6" shorts are built for comfort on and off the court. Lightweight and sweat-wicking XXXXXX material feels soft and breathable even when the pressure is on.	Inspirados na energia incansável do KD nos jogos de basquetebol , estes calções de 15 cm foram concebidos para oferecer conforto dentro e fora do campo. O material XXXXXX leve com drenagem de suor é macio e respirável, mesmo nos momentos mais intensos.

Como se verifica na Tabela 7, são descritos uns calções desportivos que tiveram como inspiração para a sua confeção um jogador profissional de basquetebol, o Kevin Durant, mais concretamente a sua habilidade para realizar qualquer movimento dentro do campo. Desta forma, o objetivo comunicativo principal desta frase é enfatizar a capacidade dos calções se adaptarem a qualquer movimento em campo, apontando para a sua versatilidade e desempenho.

Dado que a sua tradução literal (“Inspirados nos jogos de basquetebol faz tudo do KD”) ficaria demasiado artificial, optei por manter o foco na capacidade do jogador de basquetebol ao classificar a sua energia, ao contrário do jogo em si. Consequentemente, utilizei a colocação “energia incansável” que remete perfeitamente para a capacidade polivalente (*do anything*) deste jogador em campo. Outras opções válidas com que me debati foram “energia imparável” ou “energia imbatível”, que servem igualmente como sinónimos.

No segundo exemplo, extraído do oitavo projeto já anteriormente referido, revelou-se a mesma dificuldade perante as colocações “tasty tee” e “mouth-wateringly perfect way”, dado que o adjetivo *tasty* e o advérbio *mouth-wateringly* são normalmente utilizados quando se fala de comida, ao passo que se aplicam a uma peça de vestuário (*tee*).

Tabela 8: Exemplo de criatividade - "tasty tee" e "a mouth-wateringly perfect way"

Original	Minha pós-edição
This tasty tee is a mouth-wateringly perfect way to complement your kiddo's kicks.	Esta saborosa t-shirt é uma forma mais irresistível de complementar as sapatilhas dos mais pequenos.

No segmento exposto caracteriza-se uma t-shirt com um design gráfico inspirado em tiras de frango, razão pela qual se utiliza vocabulário relacionado com uma experiência gustativa para classificar a peça de roupa. Na pós-edição para português manteve-se de maneira literal a primeira colocação, com o objetivo de manter a conotação existente no TP e na impossibilidade de encontrar um adjetivo que melhor

se adaptasse a este contexto, ao passo que a segunda colocação foi adaptada por mim, mantendo o significado de base. Esta opção foi validada pela revisora.

Relativamente à segunda colocação, é possível traduzir literalmente a expressão utilizada da seguinte maneira: “uma forma perfeita de dar água na boca”. Não obstante, o seu uso implicaria uma maior extensão do TC relativamente ao TP e uma tradução mais direta do seu conteúdo. Desta forma, optei por uma tradução mais simplificada que permitisse manter o significado e funcionasse não apenas com comida, o que pode causar mais estranheza junto do consumidor, mas inclusive com peças de roupa. Esta opção foi igualmente aceite pela revisora.

Para terminar este subcapítulo, selecionei um último exemplo relativo ao trigésimo nono projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu, cuja TA foi facultada pelo próprio cliente. Este trabalho gira em torno de atividades dinamizadas a partir de uma bússola da curiosidade, a qual levanta um conjunto de questões à volta das dificuldades sentidas pelos elementos da equipa e tem como objetivo propor questões para dinamizar as relações entre a equipa, ajudar a solucionar problemas e construir confiança entre os seus elementos.

No TP apresentado na Tabela 9 verificam-se dois substantivos, “watch-outs” e “work-arounds”, que necessitaram de uma reformulação, tendo em conta a sugestão de tradução do sistema de tradução automática, de maneira a tornar o significado mais claro e preciso.

Tabela 9: Exemplo de criatividade - "watch-outs" e "work-arounds"

Original	TA do cliente	Minha pós-edição
Use the chart on the following page to identify watch-outs and work-arounds .	Utilize o quadro da página seguinte para identificar cuidados e soluções alternativas .	Utilize o quadro da página seguinte para identificar comportamentos a evitar e comportamentos alternativos .

Relativamente aos significados destas duas palavras, “watch-out” diz respeito a algo com que devemos ter cuidado e especial atenção, ao passo que “work-around” é uma forma de contornar um problema, sem solucioná-lo completamente. Perante esta explicação, as opções fornecidas pelo sistema de tradução automática não estão de todo incorretas, simplesmente podem ser aperfeiçoadas de acordo com o contexto em questão.

Se observarmos a seguinte tabela percebemos que estes substantivos são relativos a comportamentos que os elementos da equipa devem evitar e os comportamentos que devem adotar para substituí-los.

WATCH-OUT	WORK-AROUND
Giving advice or being requested to give advice	Wait to share your advice or experience until you get to part three.
Trying to find the perfect all-encompassing solution	Don't try to solve everything, but rather focus on identifying the next step to take.
Valuing the conversation based on the outcome	Focus on the value of the discussion. Building trust and creating habits around these conversations takes time.

Figura 4. Informações sobre "watch-outs" e "work-arounds"

Desta forma, durante a pós-edição adaptei a sugestão da tradução automática para “comportamentos a evitar” e “comportamentos alternativos”.

3.5. Naturalidade do discurso

Um fator essencial durante o processo tradutório é a forma como o discurso soa na LC, pelo que é necessário assegurar que mais do que fazer sentido, o texto soe natural na LC. Desta forma, é importante formular um texto que se desprenda das convenções e estrutura da LP para que se compreenda a tradução como se fosse originalmente escrita na LC. Isto torna-se mais evidente no caso da tradução de expressões idiomáticas, que não funcionariam na LC caso fossem traduzidas palavra por palavra sem ter em consideração o contexto situacional e comunicativo e as nuances culturais.

Para tal seria necessário adotar a estratégia de domesticação apresentada no segundo capítulo. Posto isto, o tradutor é mais do que um simples mediador linguístico, visto que o seu papel depende de fatores estilísticos e culturais. A sua função abarca mais do que uma tarefa de precisão semântica, trata-se de uma tarefa em que é essencial preservar a fluidez e a naturalidade do discurso.

No seguinte exemplo, também extraído do oitavo projeto, surge uma expressão entre parênteses para descrever uns calções desportivos destinados ao público júnior que inicialmente originou algumas dúvidas na sua interpretação e, consequentemente, um erro na sua tradução, dado que não transmitiu o significado pretendido nem preservou a naturalidade do discurso.

Tabela 10: Exemplo de naturalidade do discurso - "not like you'd want to"

Original	Minha pós-edição	Revisão feita por uma tradutora profissional
Featuring wordmark script embroidery, there's no hiding out in these shorts (not like you'd want to)!	Com um bordado da marca, não há como passar despercebido nestes calções (não como se gostaria)!	Com um bordado da marca nominativa, é impossível não captar as atenções com estes calções (não que seja preciso)!

Tal como se verifica na Tabela 10, a expressão “not like you'd want to” refere-se à característica atrativa destes calções, que permitem ao consumidor destacar-se enquanto os usa. A dificuldade resulta da dupla negação (“no” e “not”). Inicialmente a dúvida que surgiu no que diz respeito à interpretação desta expressão é se o seu significado indicava que o consumidor não tem como passar despercebido naqueles calções e nem é algo que ele pretende, ou seja, no sentido de “não como se quisesse passar despercebido”, ou se na verdade ele gostaria de passar despercebido e não conseguia naqueles calções, isto é, “não como se gostaria”. Como se pode concluir, a opção que acabei por tomar vai de encontro à última interpretação.

Não obstante, após a revisão pode constatar que a conotação desta expressão era precisamente a oposta e que, para além disso, a revisora foi capaz de torná-la mais

expressiva e menos literal, acabando por desempenhar a mesma função comunicativa e apelando de uma forma bastante natural para a característica principal destes calções: o seu design atrativo, apesar de não ser necessário dar nas vistas com aqueles calções.

Relativamente à outra alteração que foi realizada durante a revisão da minha tradução, a expressão “não há como passar despercebido” foi substituída por “é impossível não captar as atenções”. Esta modificação deve-se sobretudo ao facto de na memória de tradução do cliente já se encontrarem entradas traduzidas dessa forma, pelo que ainda que a minha opção vá de encontro à mensagem original, a revisora decidiu que seria importante e mais fiável seguir as opções anteriormente validadas pelo cliente.

O seguinte exemplo foi retirado do vigésimo segundo projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu de descrições de produto requisitada por um cliente de uma marca de vestuário. A TA foi facultada pelo cliente. O caso apresentado na Tabela 11 é representativo de uma grande influência da LP na LC e de uma tradução literal, que poderia facilmente ser adaptada por uma escolha subtil de diferentes palavras.

Tabela 11: Exemplo de naturalidade do discurso - "These are the lightweight gloves you grab to fight the chill on cool-weather runs" e "overheat you"

Original	Minha pós-edição	Revisão feita por uma tradutora profissional
These are the lightweight gloves you grab to fight the chill on cool-weather runs when full-weight gloves would overheat you. They're designed to be worn under other gloves when it's super cold.	Estas são as luvas leves que agarras para combater o frio durante as corridas, ao contrário das luvas mais grossas que te sobreaqueceriam. Foram concebidas para serem utilizadas por baixo de	Estas luvas leves são as tuas maiores aliadas para combater o frio durante as corridas, ao contrário das luvas mais grossas que te aquecem em excesso. Foram concebidas para serem utilizadas por baixo

	outras luvas quando está muito frio.	de outras luvas quando está muito frio.
--	--------------------------------------	---

Relativamente às expressões “grab to fight the chill” e “overheat you”, tal como se verifica na tradução, foram utilizadas expressões que mantinham o significado literal do original, em que “grab” foi traduzido como “agarras” e “overheat you” como “te sobreaqueceriam”. Ainda que estejam corretas, conferem um tom artificial à tradução, existindo outras formas de passar a mensagem com o mesmo sentido do TP.

Desta forma, a revisora optou por expressões como “são as tuas maiores aliadas para combater o frio” e “te aquecem em excesso”, o que torna a tradução mais natural e igualmente adaptada ao contexto comunicativo.

Outro aspeto importante de notar é que de forma a conferir mais naturalidade ao TC e evitar a redundância foi omitido um elemento do TP, mais concretamente a palavra “cool-weather”, visto que existe outra referência relativamente à temperatura através da palavra “chill”. Posto isto, em vez de reforçar essa referência ao afirmar “para combater o frio durante as corridas em temperaturas mais baixas”, ou algo semelhante, optou-se por eliminar uma referência que em nada contribui para a mensagem principal do TP e simplificou-se o TC. A revisora aceitou esta omissão.

Por último, o seguinte exemplo faz parte do vigésimo projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu, cujo conteúdo se baseava, uma vez mais, em descrições de produto. A TA, uma vez mais, pertencia e era concedida pelo próprio cliente.

Tabela 12: Exemplo de naturalidade do discurso - "hazards of the trail" e "No trail is too tough."

Original	Minha pós-edição	Revisão feita por uma tradutora profissional
Running gear designed specifically for the hazards of the trail . Light, ultra-	Equipamento de running concebido especificamente para os	Equipamento de running concebido especificamente para as

durable, stretchy, and built to dry fast. No trail is too tough.	perigos do trilho. Leve, extremamente resistente, elástico e desenhado para secar rapidamente. Nenhum trilho é demasiado duro.	exigências dos trilhos. Leve, extremamente resistente, elástico e concebido para secar rapidamente. Preparado para os trilhos mais exigentes.
---	--	---

Na tabela apresentada é possível constatar que a tradução das expressões “hazards of the trail” e “No trail is too tough” existe uma grande proximidade com o TP, o que acaba por não funcionar perfeitamente na LC, visto que para realçar a versatilidade deste equipamento e a sua adequação às particularidades de um trilho, a palavra “perigo”, o equivalente direto de “hazard”, acaba por não remeter para as dificuldades e adversidades dele, mas sim para algo que pode colocar em risco a pessoa que o faz. Relativamente à escolha da expressão “Nenhum trilho é demasiado duro”, esta tradução funciona melhor que a anterior, ainda que seja um equivalente mais literal.

Consequentemente, as escolhas da revisora permitem de uma forma mais bem-sucedida atribuir ao texto uma maior naturalidade e adequação à mensagem principal, evitando assustar o público-alvo com “perigos” e conferindo-lhe confiança (“preparado”) graças ao produto.

3.6. Terminologia especializada

A terminologia especializada foi, sem dúvida, uma das maiores dificuldades sentidas na tradução de textos técnicos e científicos devido ao desconhecimento de termos aplicados em determinadas áreas de saber e da própria área de saber. Igualmente, existem termos para os quais não existe uma equivalência direta, além de que muitos deles estão estreitamente ligados ao contexto cultural da língua de origem.

Outro fator que condiciona o processo tradutório no que diz respeito à escolha dos equivalentes é o nível de especialização do público-alvo em questão, pelo que é essencial conhecer o propósito comunicativo do texto que está a ser traduzido e o público que irá recebê-lo.

Um exemplo elucidativo desta dificuldade encontra-se no vigésimo primeiro projeto que realizei, uma tradução de francês para português de dois textos da área jurídica, mais concretamente dois testamentos e dois certificados de depósito de um casal. Um certificado de depósito é um título que se emite junto da instituição que recebe o depósito em questão, pelo que se trata de um documento transmissível por endosso. Nestes textos era predominante o uso generalizado de uma linguagem especializada do campo jurídico que dificultava a sua compreensão e tradução e, dado que nunca me confrontei com esta tipologia de documentos, não tinha conhecimento de como eram redigidos em português europeu. O facto de este tipo de documentos conterem dados confidenciais dificultava o processo de pesquisa para conseguir validar a estrutura dos mesmos dentro do quadro judicial português.

Tabela 13: Exemplo de terminologia especializada - "soussigné"

Original	Minha tradução	Revisão feita por uma tradutora profissional
Je soussigné XXXXX XXXX, né le 11 mars 1958, de nationalité autrichienne, domicilié à XXXX, XXX XXXXXX, XXX XXX XXXXXXXX XX, déclare prendre les dispositions testamentaires suivantes :	Eu, abaixo assinado XXXXX XXXX, nascido a 11 de março de 1958, de nacionalidade austríaca e a residir em XXXX, XXX XXXXXX, XXX XXX XXXXXXXX XX, faço as seguintes disposições testamentárias:	Eu, abaixo-assinado XXXXX XXXX, nascido a 11 de março de 1958, de nacionalidade austríaca, residente em XXXX, XXX XXXXXX, XXX XXX XXXXXXXX XX, declaro as seguintes disposições testamentárias:

Na Tabela 13 é apresentado um segmento de um certificado de depósito em que a dúvida residiu na palavra “soussigné”, muita característica no campo judicial. Através

da consulta de um dicionário monolíngue francês, foi possível concluir que se trata de uma palavra que designa uma pessoa que assina mais abaixo qualquer documento, isto é, corresponde ao seu signatário e concorda em género com essa pessoa.

Dado o desconhecimento do seu equivalente em português europeu, a primeira pesquisa que efetuei foi a partir do Dicionário infopédia bilingue de francês-português ao consultar o seu equivalente em português através do verbo “soussigner”. O seu resultado não se revelou esclarecedor, dado que sugeriu o verbo “subscrever”, o que nada tem que ver com a utilização da palavra neste contexto.

De seguida, recorri ao Linguee, um dicionário multilíngue, e ao Proz, uma plataforma destinada a tradutores profissionais que oferece recursos online, tais como dicionários e glossários de tradução com terminologia especializada. Através destas duas fontes cheguei ao equivalente em português deste termo: “abaixo assinado”.

Não obstante, quando me deparei com a revisão apercebi-me que durante esse processo houve um lapso, acabando por se cometer um erro ortográfico que comprometeu o significado do TC. A inclusão de um hífen deu origem ao vocábulo “abaixo-assinado”, ou seja, uma palavra composta que remete para um “documento cujo texto é seguido pelas assinaturas de várias pessoas que deste modo subscrevem coletivamente uma reivindicação, um pedido, um protesto, ou uma declaração de solidariedade” (Dicionário da Língua Portuguesa, s.d.). Concluindo, verifica-se que independentemente do número de pessoas que contribui para a realização de um trabalho e do número de vezes que é relido, estes elementos podem, ainda assim, resultar insuficientes para assegurar uma qualidade eximia do produto final.

Relativamente às outras duas alterações efetuadas durante o processo de revisão, a revisora optou por manter o adjetivo “residente”, o que permite construir uma frase mais natural, e alterou o verbo “fazer” por “declarar”, o que indica “afirmar” e aproxima o TC do vocabulário utilizado no TP, além de manter uma colocação bastante frequente em português europeu.

3.7. Conteúdo opaco

Durante a realização de alguns trabalhos fui confrontada com determinadas passagens que, quer por falta de contexto ou dificuldade interpretativa, resultaram quase enigmáticos no momento da sua tradução.

O sétimo projeto, um texto que deveria ser traduzido de inglês para português sobre uma coleção de sapatilhas, incluía a descrição de uma experiência criada pela marca e um texto com dicas para o jogador decodificar e ter acesso exclusivo e antecipado à nova coleção de sapatilhas. Além disso, incluía duas descrições de produtos, neste caso, de duas sapatilhas da coleção.

Tabela 14: Exemplo de conteúdo indecifrável - "L1, TRIANGLE, L2, R2, R2, L2"

Original	Minha tradução
Load her up. L1 , TRIANGLE, L2 , R2 , R2 , L2 ... Six letters.	Prepara-a. L1 , TRIÂNGULO, L2 , R2 , R2 , L2 ... Seis letras.

Perante este texto, que relata uma experiência imersiva dentro de um jogo e dá um conjunto de pistas para descobrir uma palavra, debati-me com as siglas compostas por uma letra e um número, sem conseguir perceber o seu significado e se deveriam ser traduzidas. Independentemente da leitura do restante texto e da tentativa de compreensão deste segmento com base no contexto, era impossível compreender o significado destas iniciais.

Consequentemente, após debater com a equipa qual poderia ser o significado destas siglas e a estratégia que deveria adotar, decidimos contactar o cliente para perceber a melhor abordagem. De seguida, recebemos uma resposta do gestor terminológico com a solução para a nossa dúvida: as iniciais L e R fazem referência às teclas do comando da playsation, ou seja, o L indica "left", enquanto o R indica "right". Posto isto, tornou-se claro que nenhuma adaptação deveria ser efetuada, já que em português são utilizadas as iniciais para designar as teclas respetivas do comando.

Um outro exemplo elucidativo de opacidade é o apresentado na Tabela 15. Este exemplo foi extraído do vigésimo quinto projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu, onde se apresentam as novas coleções de chuteiras em colaboração com dois jogadores de futebol e novos equipamentos desportivos femininos. A TA facultada era do próprio cliente.

Tabela 15: Exemplo de conteúdo indecifrável - "1:1 Adults Takedown"

Original	TA do cliente	Minha pós-edição
1:1 Adults Takedown	1:1 Adults Takedown	O mesmo modelo para adultos mais acessível.

No decurso deste projeto surgiu uma dificuldade associada ao texto apresentado na Tabela 15, tendo em conta que nenhuma da informação contida no projeto dava indicação do que poderia significar “Adult Takedown” e que o sistema de TA do cliente, simplesmente, não traduziu, o que é natural, uma vez que este conteúdo não estava presente nos documentos de referência do projeto enviados pelo cliente.

Posto isto, juntamente com a supervisora recorremos à ajuda da IA, mais concretamente do ChatGPT, para perceber em que contexto é aplicada esta colocação. Após alimentarmos este modelo com o contexto relativo ao texto que estava a ser traduzido e explicarmos de que tipo de marca se tratava, o sistema de IA sugeriu que “1:1 Adults Takedown” normalmente é aplicado a peças de roupa que são uma réplica de uma outra, isto é, uma espécie de versão mais acessível de uma peça de roupa já fabricada. Consequentemente, decidi optar por seguir esta abordagem e traduzir como “O mesmo modelo para adultos mais acessível”.

Outro exemplo em que foi necessário recorrer à ajuda do ChatGPT foi na realização do quadragésimo sétimo projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu – cuja TA foi fornecida pelo cliente - sobre um conjunto de inúmeras questões para avaliar o desempenho, competências e conhecimentos dos funcionários, o funcionamento da loja, a realização de tarefas da responsabilidade da equipa, formações, etc.

Tabela 16: Exemplo de conteúdo indecifrável - "Walk Communication"

Original	TA do cliente	Minha pós-edição
Walk Communication and MVP Board	Conselho de Comunicação Walk e MVP	Comunicação em ação e quadro de MVP.

Uma vez mais, o conteúdo associado ao segmento apresentado na Tabela 16 foi insuficiente para perceber o significado da colocação “Walk communication”, pelo que após a apresentação da dificuldade ao ChatGPT, a sua explicação foi a seguinte:

- **Walk Communication:** Este termo sugere uma prática em que gestores ou responsáveis fazem uma “caminhada pela loja” (também conhecido como *store walk* ou *shop floor walk*) para observar, comunicar e avaliar o ambiente de trabalho, o desempenho da equipa, a organização da loja e o atendimento ao cliente. É uma abordagem prática e direta para **verificar in loco** como as operações estão a decorrer. Muitas vezes inclui conversas com funcionários, identificação de pontos fortes e áreas de melhoria.

Figura 5. Resposta do ChatGPT sobre "Walk Communication"

Com base na sua explicação, tomei a liberdade de seguir uma abordagem mais criativa e livre que mantivesse o significado do TP e soasse mais atrativo na LC. Ao invés de fazer uma tradução literal, do género “Comunicação enquanto se caminha”, optei por traduzir como “Comunicação em ação”, o que remete para uma comunicação que depende desta vertente ativa e observativa.

A dificuldade de interpretação de alguns segmentos também foi visível no quadragésimo primeiro projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu – com a TA fornecida pelo cliente – de um conjunto de documentos com diferentes conteúdos, como, por exemplo, sobre dados de entrega de encomendas, avisos de segurança, alterações em relação às tarifas aplicadas sobre as encomendas, a política de encomenda mínima e as respetivas ofertas e cupões, etc.

Neste caso a dificuldade de interpretação não surgiu devido a conteúdo traduzível, mas sim a conteúdo que não deve ser traduzido, isto é, devido à predominância de *placeholders* ao longo do texto.

Tabela 17: Exemplo de conteúdo indecifrável relativo a *placeholders*

Original	Minha pós-edição	Revisão feita por uma tradutora profissional
<p1>{0} other options</p2><p3>reach the {1} order min & use your</p4> <p5>{2} off</p6><p7> orders {3}+ coupon!</p8>	<p1>Outras {0} opções</p2><p3>atingem o valor mínimo de encomenda de {1} e utilize o seu cupão de </p4> <p5>{2} de desconto</p6><p7> em encomendas em mais de {3}!</p8>	<p1>Outras {0} opções</p2><p3>atinja o valor mínimo de encomenda de {1} e utilize o seu cupão de</p4> <p5>{2} de desconto</p6><p7> em encomendas de valor superior a {3}!</p8>

Tal como é visível na Tabela 17, a falta de partes essenciais no TP faz com que o texto e a sua tradução sejam opacos. Não obstante, o cliente fornecia ficheiros de referência que esclareciam os referentes desses *placeholders*.

O primeiro ({0}) faz referência à quantidade de opções existentes, o segundo ({1}) ao valor mínimo, o terceiro ({2}) ao valor do cupão e o quarto ({3}) ao limite do valor do cupão.

A maior dúvida residuiu em relação aos dois últimos *placeholders*, já que a estrutura da frase não fazia muito sentido. Ao substituírmos os *placeholders* pelos valores que lhes correspondiam, podíamos concluir que a frase ficaria com a seguinte estrutura: “use your 20(%) off orders 50+ coupon.”. Consequentemente, para a interpretação da frase em questão ser bem-sucedida, a frase teria de ser reestruturada da seguinte forma: “use your 20(%) off coupon in 50+ orders”. Desta forma, é possível concluir que a presença de segmentos de menor qualidade no TP influencia a forma como o texto será recodificado e recebido pelo público-alvo, comprometendo o resultado do produto final.

Passando para o último exemplo, a dúvida de interpretação residiu no segmento da Tabela 18, o qual pertence ao décimo terceiro projeto, uma revisão de inglês para português que consistia na avaliação e reescrita de respostas de motores de IA de uma empresa multinacional.

Tabela 18: Exemplo de conteúdo indecifrável - "which is signage"

Original	IA	Minha revisão
Your name should reflect your business's real-word name which is signage.	O nome deve refletir o nome da empresa no mundo real que é uma sinalização.	O nome deve refletir o nome real da sua empresa para que seja indicativo.

A falta de uma vírgula antes da oração relativa explicativa no TP dificulta a interpretação de “signage”, relativo a sinais ou um sistema de sinais que fornece informações, avisos ou direções sobre algo em específico. No entanto, após uma troca de ideias com a equipa considerámos que neste caso poderia indicar que o nome deve ser representativo, revelador ou indicativo do nome real da empresa em questão, no sentido em que revela alguma informação sobre ela. Consequentemente, procedemos a uma alteração no texto sugerido pela TA e optamos por “para que seja indicativo”.

3.8. Lacuna na língua de chegada

Durante o processo tradutório de alguns projetos debati-me com a dificuldade de encontrar uma equivalência direta e satisfatória entre duas línguas por diferenças culturais. Este obstáculo poderá comprometer a precisão e a naturalidade do TC, caso o tradutor não seja capaz de adotar uma postura inovadora que permita contornar este aspeto.

No trigésimo quinto projeto, uma pós-edição de inglês para português europeu – cuja TA era facultada pelo cliente – sobre como se processa o pagamento único dentro de uma empresa, enumeravam-se alguns prémios que são atribuídos aos trabalhadores da empresa por distintas razões, tais como aqueles que se podem observar na Tabela

19. A dificuldade residiu na escolha de um equivalente em português, visto que são prémios que convencionalmente não são atribuídos a trabalhadores em Portugal.

Tabela 19: Exemplo de falta de equivalência - "Milestone Award", "sign-on bonus", "retention payment" e "referral bonus"

Original	Minha pós-edição
The One-Time Payment process is used to issue a single lump sum payment to an employee, such as a Milestone Award , sign-on bonus , retention payment or referral bonus .	O processo de pagamento único é utilizado para emitir apenas um pagamento de montante único para um funcionário, como um prémio por metas atingidas , um bónus de contratação , um pagamento de retenção ou um bónus por recomendação .

Dentro destes prémios o que mais facilmente existe no contexto português é o “Milestone Award”, ou seja, um prémio por metas atingidas como forma de incentivo pelo desempenho do trabalhador ou por um marco alcançado.

Relativamente aos restantes, ainda que possam não ser comumente atribuídos, a sua tradução transmite com clareza o significado de cada um, nomeadamente o “bónus de contratação”, ou seja, um valor atribuído a um novo funcionário como forma de incentivo à aceitação do cargo, e o “bónus por recomendação”, isto é, um bónus conferido a um trabalhador pela recomendação de um candidato para trabalhar na empresa.

Por último, o “pagamento de retenção”, um valor concedido a um empregado para o incentivar a permanecer na empresa por um determinado período de tempo, poderá ser o menos claro, já que em Portugal, segundo o meu conhecimento e a pesquisa efetuada, não existe este prémio. Ainda assim, foi realizada uma tradução fiel e literal da colocação do TP, ainda que outras opções sejam igualmente válidas, como “prémio de permanência”.

3.9. Referências culturais

Mais do que um exercício de transferência linguística, a tradução requer a transposição de sentidos, valores e contextos, ou seja, elementos culturais de uma cultura para outra. Isto significa que a tarefa do tradutor se vê constrangida por este aspeto, que constitui um desafio.

Em determinados contextos o tradutor terá de adaptar as referências culturais, caso não existam na cultura de chegada, ou de encontrar outras estratégias que permitam clarificar a referência.

O segmento presente na Tabela 20 foi extraído do vigésimo sexto projeto, que consistiu na tradução de português europeu para francês de um pedipaper, ou seja, de um jogo do género da caça ao tesouro que tinha como intuito dar a conhecer aos seus jogadores de uma forma dinâmica, criativa e estimulante a cidade de Guimarães através de um conjunto de enigmas.

Na Tabela 20 encontra-se uma referência a um doce típico português da cidade de Guimarães: as queimadinhos. Na frase seguinte os jogadores tinham como tarefa descobrir o nome daquilo que estaria prestes a ser queimado, pelo que deveriam dirigir-se à pastelaria Nova Camir e enunciar o que se verifica na Tabela 20.

Tabela 20: Exemplo de referências culturais - "Queimadinhos"

Original		Minha tradução	Revisão feita por uma tradutora profissional
"Queimadinhos Nova Camir, ainda no Berço mas já a sorrir!"		« Queimadinhos Nova Camir, encore dans le Berceau mais déjà en train de sourire ! »	« Queimadinhos Nova Camir, ainda no Berço mas já a sorrir! »
Para além disso, têm de indicar o vosso código de acesso ao Jogo (password), de modo a validar as vossas Queimadinhos!		De plus, vous devez indiquer votre code d'accès au jeu (mot-clé) afin de valider vos	[« Queimadinhos Nova Camir, encore au Berceau, mais déjà souriantes ! »] De plus, vous devez indiquer votre code

	Queimadinhos - un gâteau typique de Guimarães qui se traduit littéralement par brûlée !	d'accès au Jeu (mot de passe) afin de valider vos Queimadinhos !
--	--	---

Visto que se trata de um público que não tem, à partida, um conhecimento aprofundado sobre a cidade e o objetivo do jogo é transmiti-lo de uma forma inovadora e criativa, tomei a liberdade de esclarecer o jogador sobre o significado da palavra “queimadinha” em português, ainda que não fosse extremamente importante para a compreensão do jogo. Não obstante, a revisora optou por uma estratégia igualmente válida: a de não explicar o significado da palavra, visto que posteriormente seria um elemento visual do jogo.

Este elemento acaba por funcionar como um jogo de palavras, já que anteriormente os jogadores são informados na explicação desta tarefa que teriam de salvar o elemento que estaria prestes a queimar.

No que diz respeito à frase que deveria ser proferida pelos jogadores, a revisora decidiu manter a respetiva frase em português e explicar o seu significado em francês dentro de parênteses retos. Esta opção ganha sentido se tivermos em consideração que muito provavelmente os jogadores teriam de se dirigir aos empregados da pastelaria em português, pelo que faz sentido terem acesso à frase original e ao seu respetivo significado na LC para compreenderem o que acabaram de proferir.

3.10. Expressões idiomáticas

As expressões idiomáticas também fazem parte dessa vertente cultural, ao constituírem unidades fixas de palavras com um sentido figurado ou cultural, que não podem ser traduzidas palavra a palavra. Desta forma, estão profundamente enraizadas numa comunidade e expressam a sua forma de pensar.

Estas expressões tornam de facto a língua mais rica e natural e constituem um grande desafio para a tradução, dado que exigem uma sensibilidade cultural e

criatividade. Tendo em conta que o tradutor não pode traduzir literalmente este tipo de expressões, cabe ao mesmo encontrar equivalentes na LC que proporcionem o mesmo efeito no leitor. Para tal, existem várias estratégias, tais como encontrar uma expressão equivalente na LC ou explicar o seu sentido na impossibilidade de encontrar um equivalente direto, tal como explicado no segundo capítulo.

No próximo exemplo retirado do trigésimo oitavo projeto, uma tradução de inglês para português europeu sobre a rotina de um cidadão, é possível verificar uma expressão idiomática relativa à forma como uma pessoa se sente por andar de transportes públicos e, conseqüentemente, por se sentir uma sardinha em lata.

Tabela 21: Exemplo de expressão idiomática - "grin and bear it"

Original	Minha tradução
But you grin and bear it , knowing that this is just part and parcel of city life.	Mas tu aguentas-te firme e reconheces que faz parte da vida na cidade.

O passageiro considera que este momento já se tornou parte da sua rotina, pelo que afirma que a única solução é “grin and bear it”, ou seja, suportar e não se queixar do desconforto que esta viagem lhe causa. Tendo em conta que expressões como “comer e calar” não funcionam perfeitamente neste contexto, já que implicaria um outro interveniente nesta ação, a estratégia adotada foi encontrar um equivalente que transmitisse a mensagem do TP, tal como “aguentas-te firme”. Esta opção foi validada pela revisora.

Um outro exemplo ilustrativo desta dificuldade foi extraído do trigésimo sexto projeto, uma tradução de português para espanhol de um pedipaper para descobrir a cidade de Coimbra.

Tabela 22: Exemplo de expressão idiomática - "Estão-se a ver Gregos?!"

Original	Minha tradução
AJUDA1: De frente para o Departamento de Matemática, no canto inferior esquerdo da fachada principal, estão os	AYUDA1: Frente al Departamento de Matemáticas, en la esquina inferior izquierda de la fachada principal, ¡hay

símbolos com relevo! Estão-se a ver Gregos?!	símbolos en relieve! ¿Os estáis pasando canutas?
---	---

Na tabela 22 verifica-se que no TP é utilizada a expressão “ver-se grego” para fazer referência à dificuldade experienciada por alguém, neste caso, a conseguir identificar as letras presentes na fachada do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Nesta situação a utilização da palavra “grego” era uma pista importante para descobrir a resposta deste enigma, visto que as letras estavam escritas no alfabeto grego.

Não obstante, na impossibilidade de encontrar em espanhol uma expressão idiomática que conseguisse manter esta referência à palavra “grego”, optei por utilizar uma expressão idiomática equivalente em espanhol de maneira a manter o significado da expressão em português. A expressão encontrada foi “pasarlas canutas”. Esta opção foi aceite pela revisora.

Perante este exemplo é possível concluir que existem situações em que inevitavelmente parte do sentido do texto terá de se perder, principalmente se estivermos a falar de jogos de palavras ou referências culturais. Outra questão com que o tradutor se debate na tradução de jogos, nomeadamente de jogos concebidos a pensar numa grande diversidade de públicos, é se deve adaptar o conteúdo ao público-alvo baixando o seu nível de dificuldade para que seja assegurada a sua resolução, ou se deve manter-se fiel ao TP, ainda que isso represente uma dificuldade acrescida para a resolução do jogo.

Ainda neste pedipaper utilizou-se outra expressão idiomática para classificar a Tricana de Coimbra, uma escultura representativa da mulher do povo.

Tabela 23: Exemplo de expressão idiomática - "continua aqui para as curvas"

Original	Minha tradução
CORRETO: NOTA 20! A Tricana de Coimbra continua aqui para as curvas e para ouvir fado!	CORRECTO: ¡NOTA 10! ¡La Tricana de Coímbra sigue aquí con las botas puestas y para escuchar fado!

No TP presente na Tabela 23 a expressão idiomática “estar pronto para as curvas”, o que significa que alguém está pronto para enfrentar qualquer dificuldade ou desafio ou realizar qualquer coisa, é utilizada numa versão adaptada: “continuar aqui para as curvas”. Posto isto, após uma pesquisa encontrei uma expressão equivalente em espanhol no dicionário da Real Academia Espanhola: “estar con las botas puestas”. Esta expressão foi aceite pela revisora.

Neste caso observamos um caso de equivalência direta sem necessidade de encontrar uma outra forma de explicar o significado da expressão idiomática do TP.

No último exemplo, extraído do oitavo projeto já anteriormente referido, revelou-se a mesma dificuldade perante a expressão idiomática “make a splash”.

Tabela 24: Exemplo de expressão idiomática - "Make a splash"

Original	Minha pós-edição
Make a splash in this eye-catching tee, which is made of cotton/poly jersey in a timeless short sleeve silhouette with a tagless crewneck for a comfy feel.	Esta t-shirt apelativa que capta as atenções é fabricada com tecido de malha Jersey de algodão/poliéster numa silhueta intemporal de manga curta e conta com gola redonda sem etiqueta para uma sensação confortável.

A expressão “make a splash” é utilizada para nos referirmos a alguém ou alguma coisa que causa um grande impacto e chama bastante a atenção. Desta forma, em vez de encontrar uma expressão equivalente em português, optei por simplificar e explicar o seu significado referindo que a t-shirt “capta as atenções”. No entanto, o seu uso acabou por tornar a frase repetitiva porque o adjetivo “apelativa” já remete para o mesmo significado. Além disso, como se pode concluir o foco da expressão idiomática, que é o consumidor, foi transferido para a t-shirt devido ao pedido deste cliente: tornar as traduções impessoais. Esta opção foi aceite pela revisora.

Considerações Finais

Após estas reflexões apresentadas ao longo deste relatório, posso sem sombra de dúvidas afirmar que este estágio na LF SKOPOS representou um culminar na minha formação académica que em muito contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal. Foi neste ambiente que cresci e desenvolvi as competências adquiridas ao longo do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Com esta experiência pude constatar que não poderia ter aplicado de melhor forma os ensinamentos transmitidos durante três semestres de aulas e que sem uma base teórica consolidada através da prática de serviços linguísticos não poderia ter conseguido fazer frente às dificuldades que enfrentei durante o estágio.

Igualmente, a inserção num ambiente profissional de entreajuda e estreita colaboração com todos os elementos desta equipa proporcionaram as condições necessárias para evoluir enquanto profissional e dotaram-me ainda de mais conhecimentos. Posto isto, foi uma experiência extremamente enriquecedora que me permitiu contactar com uma diversidade de textos, requisitos, dificuldades e clientes, que em tudo contribuíram para uma maior crença na qualidade do meu trabalho e autonomia.

Este estágio revelou a importância da adequação de todos os textos em função do público-alvo e do respeito pelos requisitos de cada cliente, que em tudo ditam a qualidade final do produto apresentado. Além disso, fui capaz de desenvolver as minhas competências tecnológicas, nomeadamente na utilização das *CAT tools*, que se revelaram uma parte indispensável do processo tradutório. Ao longo do estágio, alarguei o leque de funcionalidades essenciais para o aumento da minha produtividade.

Esta experiência alargou os meus horizontes e fez-me sair da minha zona de conforto, dotando-me de diferentes capacidades pessoais para lidar com prazos curtos e contratempos que foram surgindo, de forma que tive de desenvolver uma grande capacidade de organização e compreender que era impossível dispor de tempo suficiente para realizar uma tradução que atentasse a todos os ínfimos detalhes.

A possibilidade de desempenhar tarefas em três línguas estrangeiras distintas foi a melhor vantagem resultante deste estágio, já que me permitiu desenvolver as minhas capacidades tradutórias, linguísticas e culturais num leque de línguas que abrange mais do que aquelas em que recaiu a minha formação académica. Posto isto, tive a certeza de que possuía as competências necessárias para estar no lugar onde estava e a experiência de estágio proporcionou-me uma maior confiança em mim própria.

Referências Bibliográficas

- “abaixo-assinado”, in *Dicionário da Língua Portuguesa*. Academia das Ciências de Lisboa.
Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/abaixo-assinado>
[consultado a 01/12/2025]
- Bowker, L. & Fisher, D. (2018). Computer-aided translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of translation studies* (Vol.1) (pp. 60-65). John Benjamins Publishing Company.
- Conselho da União Europeia. (2018). Linguagem neutra do ponto de vista do género no Parlamento Europeu. Consultado a 23 de setembro de 2025 em https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/288151/GNL_Guidelines_PT-original.pdf
- Ferreira, L. (2024). Case Study: Translation from English into European Portuguese using Gender-Neutral Language. Do AI chatbots perform better than MT Systems? *elingUP: Revista Eletrónica de Linguística dos Estudantes da Universidade do Porto*, 13(2), 56-81.
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP/article/view/14845>
- Gambier, Y., & Van Doorslaer, L. (Eds.). (2021). *Handbook of translation studies* (Vol.1). John Benjamins Publishing Company.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. John Benjamins Publishing Company.
- Jakobson, R. (1959). On linguistic aspects of translation. Em R. Brower (Ed.), *On Translation* (pp. 232-239). Harvard University Press.
<https://doi.org/10.4159/harvard.9780674731615.c18>
- Kenny, D. (2022). Human and machine translation. Em D. Kenny (Ed.), *Machine translation for everyone: Empowering users in the age of artificial intelligence* (pp. 23–49). Language Science Press. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6653406>

- Lardelli, M. (2023). Gender-fair translation: a case study beyond the binary. *Perspectives*, 32(6), 1146–1162.
<https://doi.org/10.1080/0907676X.2023.2268654>
- Mossop, B. (2011). Revision. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of translation studies* (Vol.2) (pp. 135-139). John Benjamins Publishing Company.
- Nord, C. (2018). *Translating as purposeful activity: Functionalist approaches explained*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351189354>
- O’Brien, S. (2012). Translation as human–computer interaction. *Translation Spaces*, 1(1), 101–122. <https://doi.org/10.1075/ts.1.05obr>
- O’Brien, S. (2022). How to deal with errors in machine translation: Post-editing. Em D. Kenny (Ed.), *Machine translation for everyone: Empowering users in the age of artificial intelligence* (pp. 105–120). Language Science Press.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.6653406>
- “plug valve”, in *base de dados terminológica IATE*. União Europeia. Disponível em <https://iate.europa.eu/entry/result/1098083> [consultado a 19/09/2025]
- Rothwell, A., Moorkens, J., Fernández-Parra, M., Drugan, J., & Austermuehl, F. (2023a). Current machine translation technologies. Em *Translation Tools and Technologies* (pp. 97–113). Routledge.
<http://dx.doi.org/10.4324/9781003160793-6>
- Rothwell, A., Moorkens, J., Fernández-Parra, M., Drugan, J., & Austermuehl, F. (2023b). Principles of computer-assisted translation (CAT). Em *Translation tools and technologies* (pp. 11–32). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003160793>
- Reiß, K., & Vermeer, H. J. (2014). *Towards a general theory of translational action: Skopos theory explained*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315759715>

“valve”, in *Dicionário infopédia de Inglês-Português*. Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/valve> [consultado a 16/09/2025]

Venuti, L. (2017). *The translator's invisibility: A history of translation*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315098746>

Villanueva-Jordán, I., & Sales-Salvador, D. (2024). Gender-inclusive language in translation: empirical insights from a survey of professional translators in Spain. Em *Feminist Translation Studies*, 1(2), 168–187. <https://doi.org/10.1080/29940443.2025.2524779>

Anexos

Anexo 1: Plano de estágio

PLANO DE ESTÁGIO – LF SKOPOS Traduções e Serviços Linguísticos, Lda

Identificação do(a) estagiário(a)

Beatriz Ferreira Gonçalves

Identificação da Instituição de estágio e supervisor do estágio

LKSKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., sendo responsável pela supervisão do estágio Ana Margarida Frias, tradutora da IE.

Período de duração e carga horária do estágio

O estágio será realizado nas instalações da empresa no período entre 03 de fevereiro de 2025 e 24 de abril de 2025, dentro do horário laboral, em dias de semana perfazendo um total de 375 horas.

Numa primeira fase a estagiária receberá formação/orientação sobre as CAT Tools usadas na empresa (principalmente Trados Studio, MemoQ, Phrase) bem como sobre as especificidades e regras do trabalho para cada um dos principais clientes da empresa.

Para o desempenho das funções inerentes ao estágio a IE disponibilizará à estagiária acesso às ferramentas e licenças necessárias.

Numa fase inicial, a estagiária fará juntamente com a supervisora do estágio uma revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica, nomeadamente das competências técnicas no âmbito da tradução, do domínio das CAT Tools necessárias e da capacidade de utilizar fontes de pesquisa variada e as várias ferramentas de trabalho.

Posteriormente, a estagiária começará a realizar trabalhos de tradução, revisão e pós-edição com o objetivo de adquirir a capacidade de traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior. O objetivo é que o estagiário se torne responsável pela revisão final do seu próprio trabalho, no entanto, o mesmo será sempre revisto pela supervisora da IE.

Serão propostos à estagiária textos de áreas técnicas diversificadas para que a mesma desenvolva a capacidade de resolver dificuldades terminológicas em áreas distintas, nomeadamente com recurso a CAT Tools, motores de busca, bases de dados

terminológicas, memórias de tradução, motores de tradução automática e ferramentas de QA.

No decorrer do estágio a aluna deverá também desenvolver competências relacionadas com o cálculo do tempo necessário para a realização de um determinado projeto, elaboração de orçamentos, preservação da confidencialidade dos documentos, etc.

Anexo 2: Lista de projetos realizados

Nº do projeto	Nome do projeto	Par linguístico	Área temática	Tipo de tarefa	Nº total de palavras	Nº total de palavras processadas
1º	Literatura y música	ES>PT	Literatura e música	Pós-edição	9 797	5 338
2º	17.Track - 24.7 Collection	EN>PT	Comercial	Pós-edição	626	188
3º	N/Ref: PTE 2025/3302	EN>PT	Técnico	Tradução	8 395	1 730
4º	13.Batch PC 13_02	EN>PT	Comercial	Pós-edição	4 225	4 225
5º	51.NAX & CS jobs	EN>PT	Comercial	Pós-edição	634	634
6º	52.NAX & CS jobs	EN>PT	Comercial	Pós-edição	468	468
7º	70.SNKRS Jobs	EN>PT	Comercial	Pós-edição	591	591
8º	27.Batch PC 20_02 III	EN>PT	Comercial	Pós-edição	2 009	2 009
9º	Prescrição	PT>EN	Medicina/ Farmacéutica	Revisão	217	217
10º	33.CSLOC-5092_Final SOLE NSPxDistributor Broadcast.vtt	EN>PT	Comercial	Pós-edição	5 679	455
11º	87.2 NAX & CS Jobs	EN>PT	Comercial	Pós-edição	633	633
12º	Drop1181	EN>PT	Comercial	Pós-edição	1 213	1 213
13º	RTT/Real Time Translate request with AI	EN>PT	Comunicação	Revisão	200	14
14º	Conjunto de textos	EN>PT	Literatura Técnico Jornalismo	Tradução	400	400
15º	42.Batch PC 03_03 II	EN>PT	Comercial	Pós-edição	1 125	1 125
16º	O-1244817-02 Catálogo	ES>PT	Comercial	Tradução	1 079	1 079
17º	Drop1192	EN>PT	Comercial	Pós-edição	4 325	2 863
18º	Real Time Translate_05/03/25	EN>PT	Comunicação	Revisão	200	200
19º	Stress_management _worksheet_April_2020_fillable	EN>PT	Educação	Tradução	479	479
20º	UND Jobs due the 14th IV	EN>PT	Comercial	Pós-edição	331	331
21º	Testamentos e	FR>PT	Jurídico	Tradução	665	665

	certificados de depósito					
22º	UND Jobs due the 14th	EN>PT	Comercial	Pós-edição	947	947
23º	08.CSLOC-5177_SU25_Form_Session_01.22.25.pptx	EN>PT	Comercial	Pós-edição	691	691
24º	Crowdcompute RTT_12/03/25	EN>PT	Comunicação	Revisão	240	80
25º	15.CSLOC-5177_EMEA_SU25_FOOTBALL.pptx	EN>PT	Comercial	Pós-edição	1 009	1 009
26º	CLONAR NO BERÇO	PT>FR	Entretenimento	Tradução	4 464	4 464
27º	34.CSLOC-5213_Performance Excellence Year End Process-Upward Feedback Manager-8.5x11-Color.pptx	EN>PT	Gestão interna	Pós-edição	566	566
28º	32.2 HR files due the 14th	EN>PT	Comercial	Pós-edição	666	666
29º	PM_K2_WD25TB4_SD25_UG	EN>PT	Comercial	Pós-edição	4 309	2 534
30º	Crowdcompute RTT_19/03/25	EN>PT	Comunicação	Revisão	200	88
31º	JY_D_080_CM_PartProg_BnR_Q1FY26_Web Version	EN>PT	Comercial	Pós-edição	1 039	1 039
32º	72.CSLOC-5229_NFS Maxxed Out Huddle Guide	EN>PT	Gestão interna	Pós-edição	936	936
33º	Crowdcompute RTT/Real Time Translate	EN>PT	Comunicação	Revisão	200	60
34º	123.CSLOC-5268_YEP_PMAprComms_FINAL-EN.docx	EN>PT	Gestão interna	Pós-edição	592	592
35º	124.CSLOC-5263_KB0043948-Request One-Time Payment Process for Managers-EN-2025-03-27.html	EN>PT	Gestão interna	Pós-edição	737	300
36º	SAPIÊNC(IA) DE RISCO	PT>ES	Entretenimento	Tradução	5 019	5 019
37º	Crowdcompute RTT_02/04/25	EN>PT	Comunicação	Revisão	240	72
38º	Life of a city dweller	EN>PT	Educação	Tradução	268	268
39º	43.CSLOC-5248_FINAL EDITABLE-Participant Workbook-Trust Module-Virtual-FMF-2.pptx	EN>PT	Gestão interna	Pós-edição	791	791
40º	Translation batches - FW25	EN>PT	Comercial	Pós-edição	2 288	1 077
41º	Drop1353	EN>PT	Comercial	Pós-edição	1 546	1 546
42º	Drop1355_Legal	EN>PT	Comercial	Pós-edição	1 961	1 961

43º	Drop1361	EN>PT	Comercial	Pós-edição	850	850
44º	The booming business of beauty products for children	EN>PT	Jornalismo	Tradução	1 096	1 096
45º	O-1244851-03 Traducción ecapture	ES>PT	Comercial	Tradução	211	211
46º	SP26 Round 3_Portuguese (European) (pt-PT)_5.xlf.sdlxliff SP26 Round 3_Portuguese (European) (pt-PT)_6.xlf.sdlxliff	EN>PT	Comercial	Pós-edição	16 474	1 677
47º	121.CSLOC-5334_FY26 Field Leader for translation.json	EN>PT	Gestão interna	Pós-edição	947	947
48º	145.CSLOC-5345_FA25_Session_Final	EN>PT	Comercial	Pós-edição	952	952

Anexo 3: Interação com ChatGPT

Enquadramento teórico.docx

Documento

Através da informação presente neste documento, à base de citações diretas e indiretas de vários autores sobre diversos conteúdos, realiza um enquadramento teórico em português europeu em que definas os conceitos enumerados a partir das ideias desses autores.

- 1) O texto deve estar bem dividido por parágrafos
- 2) O texto deve estar dividido de acordo com os conceitos enumerados: tradução, pós-edição em ligação com a tradução automática, revisão e localização
- 3) Podes utilizar citações diretas desses autores, sempre que estejam devidamente indicadas segundo a norma APA 7ª edição
- 4) Todas as citações, tanto diretas e indiretas, devem estar indicadas segundo a norma APA 7ª edição
- 5) O texto em inglês deve ser traduzido para português europeu, exceto as citações diretas, que podem ficar em inglês ou em português europeu
- 6) O importante é ligar as ideias dos diferentes autores sobre o mesmo tópico e se possível contrastá-las, caso apresentem ideias divergentes
- 7) Podes adicionar informação desde que esteja em seguimento das ideias apresentadas

Dito pelo ChatGPT:

Perfeito — já encontrei no teu documento as definições e reflexões dos vários autores acerca de **tradução, pós-edição em ligação com a tradução automática, revisão e localização** Enquadramento teórico.

Com base nisso, redigi um **enquadramento teórico em português europeu**, bem estruturado em parágrafos e subdividido pelos conceitos que pediste. Mantive as citações diretas conforme a **norma APA (7.ª edição)** e articulei as ideias de diferentes autores, realçando pontos de convergência e divergência.

4. Enquadramento Teórico

4.1. Tradução

A tradução tem sido concebida como uma atividade complexa que vai para além da mera transposição linguística. Reiß e Vermeer (2014) definem-na como “a specific type

of translational action in which the complete source text and target text and all parts thereof remain accessible to the translator in such a way that the process as well as its result can be corrected at any time” (p. 9). Os autores salientam que a tradução envolve não só a transcodificação, mas também uma transferência cultural (pp. 39–50), já que o texto deve ser entendido como um objeto situado, dependente das intenções comunicativas e do contexto (p. 54).

Neste sentido, a teoria funcionalista proposta por Vermeer defende que “a translational action is governed by its purpose” (Reiß & Vermeer, 2014, p. 85). O conceito de **Skopos** torna-se, assim, central: a finalidade do texto determina as estratégias de tradução e está intimamente ligada ao público-alvo (Reiß & Vermeer, 2014, p. 91). Nord (1997) alinha com esta visão ao sublinhar que a tradução é sempre um processo intencional de transferência de sinais verbais e não verbais entre línguas, cujo propósito depende do recetor (p. 11–12).

A autora introduz ainda o conceito de **lealdade**, como responsabilidade ética do tradutor perante todas as partes envolvidas no processo, respeitando as diferenças conceptuais de cada cultura (Nord, 1997, p. 125–126). Jakobson, por sua vez, distingue três tipos de tradução — intralinguística, interlinguística e intersemiótica — reforçando a dimensão plural deste fenómeno (Reiß & Vermeer, 2014, p. 116).

Finalmente, Venuti (2017) enfatiza o carácter cultural da tradução, considerando-a um processo interpretativo em que “the viability of a translation is established by its relationship to the cultural and social conditions under which it is produced and read” (p. 18). A sua reflexão introduz as estratégias de **domesticação** e **estrangeirização**, que, embora opostas, revelam o impacto inevitável da cultura de chegada no produto final (pp. 22–23).

4.2. Pós-edição e Tradução Automática

A tradução automática (TA), definida por Kenny (2022) como “the automatic production of a target-language text on the basis of a source-language text” (p. 32), tem assumido um papel cada vez mais relevante na prática tradutória contemporânea. Rothwell et al. (2023) acrescentam que a TA pode ser usada tanto para **assimilação**, permitindo apenas a compreensão do texto de partida, como para **disseminação**, integrando-se em processos de tradução com subsequente pós-edição (p. 97).

Neste contexto, a **pós-edição** surge como prática fundamental. O’Brien (2022) define-a como a correção dos erros resultantes da TA — gramaticais, sintáticos, terminológicos ou estilísticos — e sublinha que se trata de uma “tarefa de processamento linguístico bilingue” (pp. 105–106). O objetivo principal é aumentar a eficiência, permitindo um maior volume de informação traduzida a custos reduzidos (p. 107).

Distinguem-se dois tipos de pós-edição: **ligeira**, orientada apenas para a compreensibilidade, e **completa**, que procura aproximar o resultado da tradução humana (O'Brien, 2022, p. 107). Rothwell et al. (2023) reiteram esta distinção, salientando que a primeira visa apenas a correção semântica, enquanto a segunda implica alterações mais profundas ao nível da gramática, da sintaxe e da terminologia (p. 110).

Apesar de útil, este processo pode gerar fenómenos como o *post-editese*, ou seja, a tendência para simplificação das traduções pós-editadas em comparação com as humanas (Rothwell et al., 2023, p. 110). O avanço de sistemas adaptativos e interativos de TA (O'Brien, 2022, p. 113) mostra, no entanto, que a interação entre humano e máquina continua a evoluir no sentido de melhorar a qualidade final.

4.3. Revisão

A revisão constitui outra etapa essencial do processo tradutório, distinta da pós-edição, embora ambas visem a melhoria da qualidade textual. Mossop (2011) define-a como “o processo de olhar para uma tradução para decidir se apresenta uma qualidade satisfatória e fazer quaisquer alterações necessárias” (p. 135). Este processo pode incidir em diferentes aspetos, desde a adequação às exigências do cliente, à proteção da língua de chegada contra influências externas, ou à garantia da eficácia comunicativa em função do público-alvo (p. 135).

O autor enfatiza a importância da autorrevisão, salientando que esta pode ocorrer em fases distintas e varia consoante a familiaridade do tradutor com o texto e o tempo disponível (Mossop, 2011, p. 136). Gouadec (2007) acrescenta que a revisão deve ser entendida como uma operação de melhoria que assegura o cumprimento de critérios de qualidade linguística, técnica e tradutória, exigindo todas as alterações necessárias para tornar o texto adequado às normas da área (p. 24).

Assim, enquanto a pós-edição visa corrigir imperfeições geradas pela máquina, a revisão incide sobre a tradução humana, assegurando a sua qualidade e adequação ao contexto comunicativo.

4.4. Localização

A localização, embora relacionada com a tradução, distingue-se pela sua dimensão tecnológica e sociocultural. Jiménez-Crespo (2019a) descreve-a como um processo “complex, technological, textual, communicative and cognitive” que adapta textos digitais interativos a novos contextos linguísticos e culturais (p. 299). Este processo

surgiu no contexto do desenvolvimento de software nos anos 1980, expandindo-se depois para áreas como websites e videojogos, que hoje representam grande parte da indústria (pp. 300–301).

O termo deriva da noção de *local*, abarcando língua e região, e foi definido pela LISA como a adaptação de um produto “linguística e culturalmente adequado ao local de destino” (Jiménez-Crespo, 2019a, p. 302). Bert Esselink (2000) simplifica esta definição ao referir-se à localização como a tradução e adaptação de produtos digitais, como software ou páginas web (p. 1).

Atualmente, o conceito é entendido como um termo “guarda-chuva” (Jiménez-Crespo, 2019b, p. 27), que abrange não só processos digitais, mas também estudos aplicados a textos não digitais, como notícias ou publicidade. Dada a sua natureza interdisciplinar, a localização conecta-se com áreas como a linguística computacional, o design gráfico, a usabilidade e os estudos dos media (Jiménez-Crespo, 2019b, p. 35).

Assim, a localização diferencia-se da tradução tradicional pela integração de fatores tecnológicos e comerciais, visando não apenas a compreensão, mas também a plena usabilidade e aceitabilidade de um produto em novos mercados.

Queres que eu te organize este enquadramento já em **formato académico (Word ou PDF com citações e referências em APA 7ª)**, para poderes usar diretamente no teu trabalho?